

COM OS COFRES VAZIOS?

Universidade de Aveiro sem verbas para pagar subsídio de férias

As situações mais inesperadas acontecem neste País e nesta terra.

Os trabalhadores não docentes da Universidade de Aveiro, ao contrário do que já sucedeu com os restantes trabalhadores da Função Pública, ainda não receberam o respectivo subsídio de férias.

Tal situação resulta, segundo informação prestada ao Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro pela reitoria daquela Universidade, de dois factores: redução acentuada das receitas orçamentadas im-

posta por legislação de Maio/85 e os aumentos de vencimentos dos trabalhadores verificados a partir de Janeiro/85 que não foram complementados até à data

por qualquer reforço de verba.

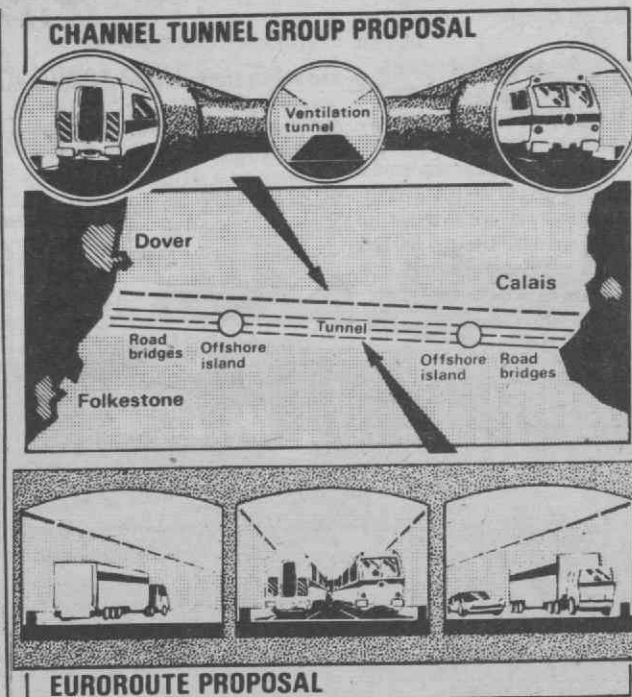
Por isso, de acordo ainda com a informação da mesma reitoria, os vencimentos do pessoal não docente têm vindo a ser pagos com saldos disponíveis de outras rubricas orçamentais.

No sentido da resolução do diferendo estarão a ser feitos esforços pela assessoria financeira da Universidade

no sentido de se conseguir a antecipação de duodécimos para o que já terá sido pedida à Delegação da Contabilidade Pública a respectiva autorização que, no entanto, tarda em chegar.

Perante tal situação, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Centro, em comunicado dirigido aos trabalhadores não docentes

Cont. na página 10



TÚNEIS SOB O CANAL DA MANCHA — Este é um desenho esquemático (telefoto Reuter/NPI/«Diário de Aveiro») do projecto conjunto britânico-francês, da construção de túneis ferroviários e para automóveis, que ligarão a região de Dover à de Calais. O projecto para o túnel ferroviário (em cima) está estimado em 2,6 biliões de dólares, enquanto o que prevê a construção paralela do túnel para automóveis (em baixo) se cifra em 4,6/5,6 biliões de dólares.

É possível trabalhar no distrito com espírito de unidade

— salientou o governador civil em encontro com jornalistas

No edifício do Governo Civil realizou-se ontem, ao fim da tarde, um encontro da Comissão Organizadora das Comemorações dos 150 anos do distrito de Aveiro com os jornalistas, para apresentação do programa daquelas comemorações.

O dr. Gilberto Madail salientou que «apenas se visa chamar a atenção para o facto de que é possível, no distrito de Aveiro, trabalhar em espírito de unidade, e é isso que queremos manter».

Tal como a grande maioria dos distritos do País, Aveiro comemora 150 anos de existência como distrito, e do programa já elaborado, falaremos mais circunstanciadamente na nossa edição de amanhã.

EANES ONTEM AO PAÍS

Governo fica em gestão até eleições antecipadas

O Governo Mário Soares deverá manter-se em regime de gestão até à realização das eleições legislativas antecipadas — anunciou ontem o Presidente da República.

«O actual Governo ficará em regime de gestão conforme é constitucionalmente imposto na falta de solução alternativa» — explicou Ramalho Eanes.

Quanto à dissolução da Assembleia da República, o Presidente anunciou que ela se concretizará no próximo dia 12, «para lhe permitir que delibere ainda sobre a aprovação e pré-ratificação do tratado de adesão às Comunidades Europeias».

A dissolução coincide com a marcação da data das eleições legislativas antecipadas.

O Presidente da República esclareceu ter adiado o acto de dissolução da Assembleia por motivo da discussão sobre o tratado com a CEE.

O discurso de Ramalho Eanes foi gravado durante vinte e quatro minutos para a televisão e tinha trinta páginas.

NESTA EDIÇÃO

CONSELHO NACIONAL DO P.R.D. REUNE SÁBADO NO PORTO
Ler na página 10

INSTITUTO SUPERIOR AGRÁRIO EM VALE DE CAMBRA — uma realidade breve
Ler na página 2

CAÇA AOS SACA-RABOS E PERMITIDA ESTE ANO PELA PRIMEIRA VEZ
Ler na página 9

ÁGUEDA PREPARA-SE PARA RECEBER OS MELHORES DO MOTOCROSS MUNDIAL



Ler na página 3



AINDA A PIRATARIA AEREA — Estes são os reféns norte-americanos de piratas do ar, e que regressam, finalmente, a casa, depois de terem sido trocados por centenas de xiitas, libertados por Israel. Na outra foto vemos dois dos piratas, encapuçados «a preceito», após conferência de imprensa. (Telefotos Reuter/NPI/«Diário de Aveiro»)

Ler na página 7

Instituto Superior Agrário em Vale de Cambra

— uma realidade breve, na perspectiva de António Fonseca



Um aprazível recanto de Vale de Cambra, vendo-se ao centro o edifício do complexo agro-pecuário UNIAGRI.

«Para dar apoio, não só àquele grande complexo agro-pecuário que temos, a Uniagri, mas também no sentido de valorizar toda esta região, a implantação do Instituto Superior Agrário deverá ser colocada, brevemente, em Vale de Cambra», afirmou-nos o presidente da Câmara, dr. António Fonseca, quando recentemente esteve em Aveiro, de visita à Agrovouga, acrescentando da vontade de que a sua instalação seja uma realidade breve, pois é «por isso que nos estamos a bater».

Durante a nossa conversa o presidente da edilidade valecambrense abordou-nos alguns pontos de realidade daquela região, com especial destaque para algumas das recentes inaugurações a que presidiu o Primeiro-Ministro. Dentro deste capítulo, o dr. António Fonseca frisou o seu «não entendimento» ao facto de um Hospital-Centro de Saúde, com uma capacidade de 70 camas, não ser provido de um — mesmo que pequeno — bloco operatório, para a pequena cirurgia. «A Direcção Regional de Saúde pensa colocar neste hospital todas as valências, só que não existe bloco cirúrgico. Isto é uma verdadeira loucura e posso mesmo acrescentar-lhe que é uma vergonha. Já tive oportunidade de dizer isto mesmo ao ministro da Saúde, quando lhe pedi que dotasse este Hospital-Centro de Saúde com um

bloco operatório onde se possa fazer a pequena cirurgia, tanto mais que havendo uma maternidade neste hospital pode ocorrer a necessidade até de uma cesariana e não haver meios de a poder executar. A Câmara Municipal não desarma até à concretização daquilo que pensamos ser imprescindível, mesmo quando nos dizem que o Ministério se debate com falta de verbas».

VERBAS DO O.G.E.
— VALE DE CAMBRA
NÃO FOI MUITO PREJUDICADA.

Quando muitas das Câmaras da região se queixam da exiguidade de verbas recebidas do O.G.E., que não chegam para o mínimo dos mínimos, o dr. António Fonseca, sem estar totalmente satisfeito com os

«dinheiros» recebidos, também não está descontente...

«As verbas não são muitas, mas posso afirmar-lhe que, de entre o panorama generalizado, Vale de Cambra até não foi muito prejudicado» e acrescentou, especificando:

«Recebemos um aumento de 22 por cento, se bem que a inflação tenha sido de 30. Em relação aos concelhos que nos são vizinhos, Vale de Cambra saiu favorecido. Mas como a inflação foi superior ao aumento que nos deram, em termos práticos fomos prejudicados em 8 por cento mas isto são consequências da crise que vivemos. E essa temos de a acompanhar e sermos nós próprios a combatê-la».

Falando depois de outras realidades valecambrenses, António Fonseca salientou a rede de distribuição de água, saneamento básico e o alargamento da rede de esgotos, este último em trabalhos acelerados. A própria Estação de

Tratamento de Águas Residuais inaugurada ainda há pouco tempo já se mostra insuficiente para a cobertura total da vila. «Está-se já a pensar em instalar uma outra estação do tipo bio-disco, até para fazer a cobertura da freguesia de Macieira de Cambra e também de toda a zona envolvente ao complexo da Uniagri. Ainda no campo do saneamento podemos incluir uma obra que pretendemos executar no âmbito das intermunicipais, com Oliveira de Azeméis, que é concretamente, um aterro sanitário. As verbas são muito poucas e tudo o que está relacionado com o saneamento básico é extraordinariamente caro».

Outros assuntos focámos. Outras razões para conversar com o dr. António Fonseca existem em profusão: Museu Municipal, Lacti/85, etc., que se tornariam fastidiosas por extensas. Prometemos voltar com novidades de Vale de Cambra, pela voz do seu presidente.

RN NÃO FEZ GREVE

A greve de 24 horas prevista para ontem na Rodoviária Nacional foi desconvocada esta madrugada.

Uma fonte da FESTRU disse ter chegado, ontem de madrugada, a uma plataforma de entendimento

com o Conselho de Gerência da empresa, que satisfaz minimamente as reivindicações dos trabalhadores.

A greve tinha por objectivo aumentos salariais.

A PALAVRA DO LEITOR

Comando da GNR

Exm.º Senhor:

Tem este Comando o grato prazer de felicitar V.ª Ex.ª e todos quantos trabalham no novo e bem concebido órgão da imprensa diária pela feliz iniciativa tão honrosa para a cidade de Aveiro. Na verdade Aveiro merecia o seu jornal diário e «Diário de Aveiro» é uma extraordinária resposta à sua cidade. Aceite V.ª Ex.ª as melhores felicitações e cumprimentos.

O Comandante da Companhia

a) **Fernando Oliveira Gonçalves**
(capitão de inf.)

EM ESPINHO

Partidos políticos preparam-se para as eleições

Três partidos (PSD, PS e CDS) têm o candidato à Câmara de Espinho já encontrado.

No que diz respeito ao PSD será Ferreira de Campos, que assim venceu José Fonseca (que já foi presidente da edilidade espinhense). O PS apresentará como candidato Rolando Sousa, até aqui vereador a tempo inteiro. Finalmente o CDS apresentará Alfredo Dias Cruz à cabeça da sua lista, ultrapassando o «obstáculo» Luís Gomes.

Como se verifica faltam ainda os possíveis nomes de candidatos do

PCP, onde aparecem vários nomes como possíveis, de entre os quais Jorge Carvalho e José Catarino.

Numa primeira análise pode considerar-se já como «o grande derrotado» José Fonseca (PSD) que assim vê a sua imagem esvair-se no panorama político local, pois já havia perdido o lugar nas últimas eleições. Talvez também não fosse muito de esperar a vitória de Alfredo Dias Cruz (CDS) face ao seu «adversário» Luís Gomes, homem que tem gerado muita polémica.

«Coral Vera Cruz» tem novos dirigentes

Realizou-se recentemente a eleição dos Corpos Directivos do «Coral Vera Cruz», prestigiosa colectividade que em Aveiro se dedica à música coral, que no biénio 1985/86 vai ter a seguinte constituição: presidente —

Vasco Alves Lopes; vice-presidente — Anibal João O. Duarte; tesoureira — Maria Suzette F. Oliveira; secretária — Eugénia Maria P. de Carvalho; vogal — António Moreira dos Santos.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DE ANTÓNIO RESENDE EM AVEIRO

Vai ter lugar de hoje a 17 do corrente mês, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, uma exposição de pintura do jovem António Resende.

Este jovem artista já participou em várias exposições:

1980 — Exposição individual no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro; exposição colectiva na Galeria «A Grade»; 1981 — exposição colectiva «Artistas de Esgueira»; exposição colectiva «Uniarde 81»; 1983 — exposição individual no Salão Cultural da Câmara; exposição

colectiva «Artistas de Esgueira»; 1984 — exposição individual na Associação Comercial de Aveiro; exposição individual no Salão Nobre do Teatro Aveirense; exposição individual no Centro Comercial Riaplano; 1985 — exposição individual no Salão Cultural da Câmara.

Esta exposição está patente ao público das 14 às 19 horas e é promovida pela Casa da Cultura da Juventude de Aveiro com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 14

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Suená, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Graficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
ALUGAR?
TROCAR DE MOBÍLIA?
ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Contacte «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida Lourenço Peixinho, n.º 96-1.º-B.

Apoios técnico-financeiros à Formação Profissional foram tema de reunião na Associação de Águeda

Teve lugar, no passado dia 2, na sede da Associação Industrial de Águeda, uma sessão de esclarecimento sobre o Decreto-Lei 165/85, que define o regime jurídico dos apoios técnico-profissionais a conceder pelo IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional), à Formação Profissional, na qual estiveram presentes, além de um número razoável de industriais, representantes do referido Instituto.

Considerada por um técnico do IEFP como uma lei «simpática» do

Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Decreto 165/85 pretende, dada a necessidade de modernização da economia portuguesa, onde a maioria da mão-de-obra não é qualificada, adequar a legislação e a prática profissional às exigências e dinâmica que essa modernização carece.

Este diploma prevê que as acções de Formação Profissional, sejam efectuadas nas próprias empresas, o que dá a possibilidade aos seus proprietários de formarem quadros que

lhes sejam necessários, para o tipo de produção das respectivas indústrias.

O IEFP financiará as empresas interessadas, entregando 50% da verba atribuída no início da preparação da acção e os restantes 50% no seu termo, a fim de evitar a sua utilização imprópria.

Caso uma empresa não disponha de instalações ou de equipamento para exercer as suas acções de Formação, o Instituto poderá fazer

um empréstimo, sem juros, reembolsável em 6 anos.

O montante da verba que o IEFP dispõe para apoiar as acções de Formação Profissional é de 1.700.000 contos, divididos por 5 grupos de programas: qualificação para o emprego (800.000 contos), formação para o desenvolvimento local e regional (300.000 contos), inserção sócio-profissional de jovens (350.000 contos), formação da população menos favorecida (mulheres, migrantes e deficientes)

(20000 contos) e acções de inovação e experimentação (230000).

Os empresários interessados em realizar este tipo de acções, devem entregar num Centro Regional do IEFP, toda a documentação até 15 de Julho, para projectos respeitantes ao corrente ano, até 1 de Setembro, para projectos de 1986, e até 15 de Junho de 1986, para projectos de 1987.

Alguns dos industriais presentes exprimiram certas dúvidas quanto à

viabilidade do previsto no referido decreto.

Apresentando problemas como, por exemplo, a saída do trabalhador da empresa depois de aí se ter formado e a existência de uma lei laboral considerada imprópria.

Foi ainda focada, a carência de formação de alguns empresários, ao que um representante do IEFP retorquiu afirmando que os empresários, segundo o Decreto-Lei 165/85, também podem usufruir de acções de Formação Profissional.

Muita fruta... pouco espaço



O quotidiano de Aveiro é abalado por diversas actividades que, umas mais do que outras, causam problemas, embaraços, reclamações, etc.. É o caso do mercado da fruta, ali mesmo ao pé do parque de estacionamento da TIR e que, na opinião de alguns dos leitores que já se nos dirigiram com reparos «está mal situado», «reventa pelas costuras», e pior ainda

«não nos dá condições de acesso e estacionamento».

Esta última frase foi-nos dita por um comerciante dos subúrbios da cidade que ali se vem regularmente abastecer e diz não ter condições para estacionar a sua furgoneta, «nem apenas pelo tempo de ir comprar duas ou três caixas de fruta». E explicita: «É que para além do caos de

vendedores e compradores, a polícia, quase sempre aos pares, parece espreitar a oportunidade para passar mais um talão, de multa, claro».

O reparo chegou até nós e dele fazemos eco. Não que acreditemos nesses estratégias de «caça à multa», mas porque nós fomos até lá e vimos com os próprios

olhos a dificuldade que de facto há para um comprador. Não é, realmente, muito funcional deixar o carro ou a furgoneta do lado de cá do canal do Cojo e depois vir com as caixas às costas...

A foto que publicamos nesta edição dá nota do volume de vendedores que quase não deixam espaço para os compradores.

RESIDÊNCIA ASSALTADA EM AVEIRO

No passado dia 2, entre as 14 e 15.00 horas, indivíduos não identificados, introduziram-se na residência de Luís Ferreira de Carvalho, sita na Quinta do Canha (Aveiro), onde furtaram artigos em ouro e dinheiro, a que atribui o montante de 345.000 escudos.

A PSP está a efectuar diligências para capturar os «ratos».

JOVENS DELINQUENTES CAPTURADOS PELA PSP DE S. JOÃO DA MADEIRA

Após investigações da PSP de S. João da Madeira, foram capturados três menores, Agostinho Miguel Coelho Dias Leite, de 11 anos, António Vaz Ferreira, 13 anos e Marco Paulo Ribeiro e Silva Monteiro Costa, 14 anos, que, juntamente com Manuel Vaz Ferreira, 17 anos, Joaquim José da Silva, 17 anos, Pedro Vaz Ferreira, 17 anos, e ainda um quarto jovem, cuja identidade desconhecemos, foram os autores do furto de material e artigos eléctricos, na Escola Preparatória daquela cidade, assim como de outros assaltos registados na Vila da Feira.

Todos os valores furtados foram recuperados pela PSP, os quais ascendem a 1.000 contos.

O assunto foi remetido para o tribunal competente.

GUARDA À PAISANA CAPTURA EVADIDO DA PRISÃO DE AVEIRO NA GAFANHA

Um guarda à paisana, pertencente à GNR da Gafanha da Nazaré, capturou Miguel Martins, de 26 anos, sem profissão, natural de Cascais, quando este se aprestava a furtar um rádio de um automóvel acompanhado de um sobrinho.

Condenado por furto de artigos de automóveis, o Miguel Martins evadira-se da prisão de Aveiro em Dezembro do ano passado.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia 30 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, em Ilhavo e nos autos de Carta Precatória n.º 154/84, da 1.ª Secção do 3.º Juízo, vinda do 8.º Juízo Cível da Comarca do Porto, e extraída dos autos de Execução Ordinária, que CIMNOR — COOPERATIVA DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS DO NORTE, SARL, move contra a Executada ALFENOR — INDÚSTRIA TÉCNICA DE ALUMÍNIO, LD.ª, com sede em Ilhavo, vão ser postos em praça pela segunda vez, a fim de serem arrematados por metade do valor indicado nos autos, os bens adiante mencionados e penhorados àquela Executada.

É fiel depositário dos bens a arrematar, o sr. JOÃO MANUEL SENOS NUNES DA FONSECA, casado, engenheiro, residente na Avenida Mário Sacramento — Ilhavo.

Bens a arrematar — Molde de frigideira, construída em ferro e aço, em bom estado de conservação; Molde de base de frigideira, construída em aço e ferro, em bom estado de conservação.

Aveiro, 14 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,

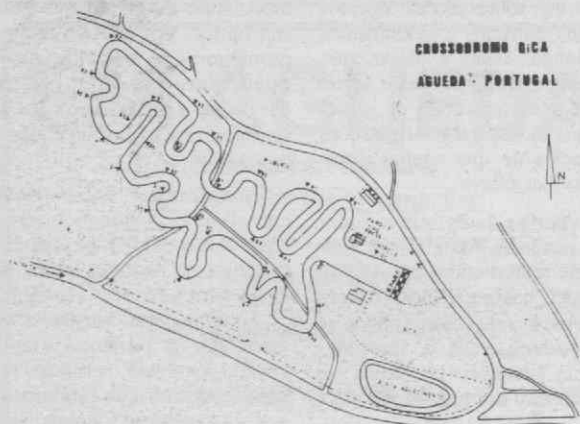
a) **Francisco Silva Pereira**

A Escriturária,

a) **Maria do Carmo de Jesus Cantarinho**

(Diário de Aveiro, N.º 14, de 4-7-85).

Águeda prepara-se para receber os melhores do motocross mundial



Planta da pista do Casarão

Tendo em vista a realização, nos próximos dias 27 e 28, do 1.º Grande Prémio de Portugal de Motocross (125 cc.), pontuável para o campeonato mundial da modalidade, organizada pelo Ginásio Clube de Águeda, a Pista do Casarão está a ser equipada com estruturas apropriadas, para acolher condignamente todos os intervenientes neste tipo de competição.

Assim, a fim de proporcionar boas condições aos representantes da comunicação social, vão estar à disposição destes 2 telex, 2 tele-impressoras e 5 linhas de telefone com acesso internacional.

A RTP utilizará nas suas transmissões um helicóptero, que poderá aterrar num heliporto (neste momento em construção), no qual vai também ser colocado, um outro só para o transporte de feridos ao Hospital da Universidade de Coimbra, que ofereceu os seus préstimos à organização.

Ainda em relação à assistência médica, conta-se com a colaboração da Banda do Cidadão/Grupo BX Judeu, que garantirá a comunicação entre o responsável pelo sector e os quatro postos de socorro instalados no percurso.

A Câmara Municipal de Águeda, ciente da importância que esta prova

tem para Águeda, atribuiu um subsídio de 350 contos para obras de beneficiação da pista, tendo ainda fornecido diverso material.

A pista de motocross do Ginásio Clube de Águeda, sita no Casarão, tem 2000 metros de comprimento e apresenta uma largura mínima de 6 metros. Neste momento, segundo

conseguimos apurar, estão já inscritos representantes de Itália, Espanha, Checoslováquia, Grécia, Bélgica, Finlândia, Suécia e Suíça, sendo de realçar ainda, a participação de um venezuelano que vem competir subsidiado por industriais e comerciantes aguedenses, com residência em Caracas.

ÁGUEDA E O MOTOCROSS

Águeda através da secção de motorismo do Ginásio Clube já foi palco de 27 provas de motocross, sendo o Grande Prémio de Portugal, a disputar nos dias 27 e 28 deste mês, a 28.ª e, sem dúvida a que apresenta maior importância.

As provas já realizadas foram as seguintes: 9 G.P. Outono em Portugal; 3 troféus Abimota; 1 Grande Prémio de Portugal — Campeonato da Europa 125 cc..

De salientar que a primeira prova de motocross de Águeda (1970), teve lugar numa pista de improviso, sita em Recardães (Águeda), tendo sido utilizados nos dois troféus seguintes as pistas de Almas da Areosa e Souto do Rio, até que o GICA iniciou a organização de provas na pista do Salgueiro. Só de há três anos para cá, se começaram a realizar provas no circuito que, dentro de pouco tempo, irá receber os melhores do motocross mundial.

POMBAL

P.S.P. já se encontra instalada na vila

Depois de alguma polémica surgida em torno do local mais apropriado para a sua instalação — polémica que mereceu alguma atenção no nosso jornal e que, inclusive, se encontra na origem de um processo-crime movido pelo presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Santos, contra o ex-presidente e actual vereador Joaquim de Almeida, acusado de injuriar e difamar o seu sucessor, conforme é do conhecimento dos nossos leitores — foi finalmente inaugurado, na última sexta-feira, o posto da Polícia de Segurança Pública de Pombal.

Procedeu à bênção das novas e modelares instalações o Vigário Geral para a Zona Sul da Diocese de Coimbra, Adriano Santos, em representação do Bispo de Coimbra, D. João Alves, que, na sua curta alocução, diria que «... a PSP realiza, entre nós, um trabalho de dignidade».

Falando de seguida, o comandante distrital de Leiria da PSP, major Moisés de Jesus, começaria por referir que «... o ritmo de crescimento assimétrico das áreas urbanas ou equiparadas e das rurais, que se verificou nos últimos anos,

implicou uma nova demarcação destas áreas e consequente reajustamento nos dispositivos entre as duas corporações — a PSP e GNR. Esta acção veio ao encontro da vontade da população de aqui instalar a PSP e assim, estamos perante o facto consumado, neste acto simbólico».

Mais adiante, Moisés de Jesus, depois de historiar a ideia da instalação de uma esquadra da PSP em Pombal, ocorrida em Abril de 1976, referiu que «... Pombal é uma vila em grande crescimento e expansão, charneira do distrito de Leiria, ponte de passagem obrigatória Norte-Sul...» acrescentando que «... a todo este movimento acresce o seu próprio interno, já muito elevado e que tem o seu ponto alto às segundas-feiras, dia de mercado e aonde aflui muita população periférica o que provoca convulsão no trânsito, agravado pelas constantes interrupções das passagens de nível do caminho de ferro». A este propósito, o comandante distrital da PSP não deixaria de chamar a atenção para o facto da vila «... ser servida por suficientes parques de estacionamento, relativamente próximos do centro, que não justificam o comodista e anárquico estacionamento à porta do café ou do banco e naturalmente dificultam a circulação. Este conceito relativo de distância será uma das primeiras missões da PSP, terá que incutir no espírito dos cidadãos menos cumpridores ou mais apressados, são eles próprios que o exigem, que os parques de estacionamento são para as viaturas e as ruas para nelas se circular».



O governador civil do Distrito de Leiria quando passava revista às forças em parada.

«A abertura da esquadra constitui para o comandante distrital um encargo, pois nesta fase de arranque é a custa dos seus elementos que ela se efectiva. Naturalmente que esta situação é transitória, pois prevê-se a sua normalização a partir de Setembro, quando os guardas que estão a frequentar a Escola de Alistrados são distribuídos pelos Comandos Distritais», afirmou para, já a finalizar, se dirigir aos agentes que entram agora em serviço da nova esquadra, lembrando-lhes que a sua resposta àqueles que têm de recorrer à PSP deverá ser através de «... acções e atitudes que se integram no respeito pela pessoa humana e com a eficácia do vosso trabalho honesto, na certeza do dever cumprido. A população de Pombal aguarda, com natural expectativa, pela vinda da PSP. Saibam ser dignos da confiança que em vós ela deposita».

O presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Santos, começaria por manifestar o seu profundo reconhecimento à GNR, pelos serviços prestados à população do concelho, afirmando depois que «... a GNR é uma força policial com outros objectivos e não está parada para centros urbanos».

Guilherme Santos manifestava, depois, a sua convicção de que a PSP irá trazer outras vantagens para a vila pois «... até o próprio local onde esta força policial fica instalada contribuirá, certamente, para isso» afirmando, posteriormente, que «... a PSP irá trazer um dinamismo social e, até, económico».

Em representação do ministro da Administração Interna, o dr. Rui Garcia da Fonseca, governador civil do distrito de Leiria, começaria por afirmar que «... este é um acontecimento que advém do facto do desenvolvimento de Pombal o exigir», para logo adiantar que «... o fenómeno urbano gera delinquência, o que, por sua vez, obriga a PSP e a PJ a fazer-lhe frente, nomeadamente na criação de normas e estruturas».

«Tomo por exemplo a prostituição, que não cabe no foro judicial, exactamente por pertencer ao foro íntimo» — continuou o governador civil do distrito para, a seguir, afirmar que «... a criminalidade aumenta todos os dias, fruto do fenómeno económico e social em que vivemos», após o que se referiu, e já a finalizar, em termos elogiosos, ao comandante distrital da PSP «... pelo exce-

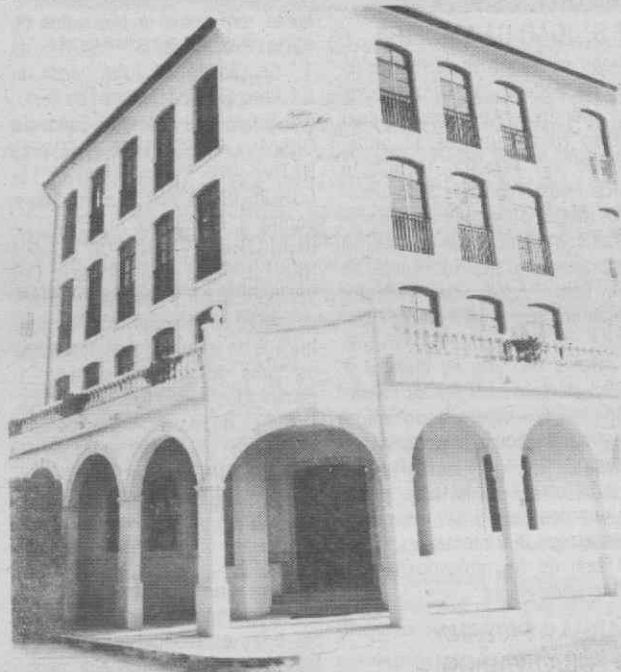
lente trabalho que tem vindo a desenvolver».

A cerimónia de inauguração foi antecedida pela recepção, nos Paços do Concelho, às entidades, a que se seguiu um desfile das forças em parada.

A esquadra da PSP de Pombal — do tipo A — é comandada pelo chefe de esquadra Joaquim Baptista, e conta, neste momento, com 22 efectivos, esperando-se que, nos finais de Agosto, este número suba para 55.

A área de jurisdição do novo posto policial pombalense, é de finida pelas seguintes linhas limites de actuação: Fábrica Beiróleo (Aduquete) até à ponte sobre a Ribeira do Vale, sita em Caseirinhas; daqui até à estrada municipal que passa no Regato, donde sai uma nova linha até ao cruzamento para a estrada de Albergaria dos Doze, na Estrada Nacional N.º 1; deste cruzamento, nova linha surge, agora até à entrada da Charneca, em local que dista 700 metros do entroncamento das EN's 237 e 1 (cruzamento da variante de Pombal); da referida entrada da Charneca, até à cabina de electricidade de Santorum e, finalmente, daqui até à aludida Fábrica Beiróleo. É este o circuito de actuação da PSP de Pombal

José Manuel Carraca



Neste edifício — um dos mais belos da vila — está instalado o posto da PSP de Pombal, inaugurado na última sexta-feira.

COVILHÃ

O 110.º aniversário dos Bombeiros Voluntários

Decorreu mais um aniversário da fundação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã e com ele o 110.º da data de 21 de Junho de 1875, dia do seu natal, evento aprimorado da vida da cidade.

A intensa actividade fabril, de matérias inflamáveis, a par da insegurança das instalações, incrementavam a produção de incêndios e, por eles, sérios prejuízos à população local, com grande índice de laboração naquela indústria.

O combate impunha-se naturalmente, até na própria defesa de interesses ligados à comunidade, quanto mais pelas sãs e humanas reacções; por isso o voluntariado manifestava-se e reproduzia-se sempre que os sinos tramavam as badaladas sinistras, convencionadas e catalogadas por zonas ou áreas.

Copiosa afluência expressando voluntariado, porém, sem

comando ou alheio a disciplina, servia, mesmo com todos os atropelos, a causa.

A imagem foi aproveitada com os olhos postos na abundante dedicação humana, por uma pléiade de homens observadores, comungantes do mesmo ideal, encabeçada por José Maria Veiga da Silva Campos Melo, que foi seu primeiro comandante e que participara com seu amigo, Guilherme Gomes Fernandes, no célebre grande concurso de bombeiros, em Paris, no segundo ano deste século, decidiu-se pela fundação dos Bombeiros Voluntários da Covilhã.

Não faltou entusiasmo popular, nem numerosa adesão para o empreendimento; antes, o excesso de concorrentes para a formação do Corpo Activo, se manteve sob expectativa até ao apuramento dos preferidos para

este encargo.

Assim se fundou uma associação firmada pela divisa de Vida por Vida, enfileirada entre as mais antigas do País, dispondo de um historial e biografia notáveis.

No presente, dispõe de modelares instalações, depois de uma severa pugna por elas, digna dos maiores encómios, onde culminaram os actos de um programa comemorativo, com representações oficiais, corporações diversas, se pronunciaram discursos da circunstância e se viveu alegria proporcionada por elencos artísticos, colhidos da centena de bombeiros no activo.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Raro se manifesta ausência de exposições de artes plásticas na Covilhã, mais propriamente no

salão da Comissão Regional de Turismo e no amplo átrio da entrada principal do edifício dos Paços do Concelho.

Esta franca assiduidade não só evidencia o grau cultural de ambiência, manifestamente presente no extenso rol colectivista portador de alguns exemplos ímpares, de que a cidade se orgulha, sem menosprezo por tantos outros actos idênticos de âmbito colegial e escolar, bastante produtivos de manifestações artísticas que às vezes não dispensam a localização daqueles salões.

Desta feita, homenageando o prof. António Esteves Lopes, consagrado mestre da Escola Industrial Campos Melo e covilhanense afectivo, o duo de alunos que foram daquele professor — Alberto Roseta e Vitorino Bonina — promoveram, no átrio acima referido, uma

exposição de trabalhos seus, de homenagem ao mestre.

O primeiro, hábil desenhador, debuxou meia centena de trabalhos a nanquim e esfereográfica, de reprodução de trabalhos da autoria do venerando mestre e, sobretudo, de aspectos locais, edifícios e monumentos de longas datas e alguns inexistentes que, por este intermédio, esclareceram às gentes menos idosas das configurações daqueles de que apenas a tradição lhes falava.

O perigo do definitivo sumir das raridades fotográficas, fielmente reproduzidas por Alberto Roseta, passou, dando, portanto, ensejo a que outras provas se estimulem, para o aproveitamento histórico e cultural do multissecular burgo serrano.

A outra face da exposição é absorvida por escultura de que é autor Vitorino Bonina.

Valoriza-o o facto de se revelar artista de propensão movido por uma vontade férrea na busca da obtenção dos motivos que o inspiram. Cria, translada do retrato para a madeira a figura a que dá corpo e expressão modelando-as geralmente pela sua óptica, em que em muitos promenores se afasta da anatomia figurativa, que poderá desvirtuar a imagem procurada, se caso a produzida não é aquela que o inspira.

Predomina o baixo-relevo com figuras regionais e serranas, destacando-se pastores de originais de António Lopes, de característica e expressiva figura.

Apontamentos versáteis, requerentes de paciência e aplicação, conjugam o grupo de peças da sua produção escultórica.

Esta exposição foi muito visitada.

Matos Pombo

O CASO DO CIGANO QUE RECORREU AOS TRIBUNAIS COMUNS

Advogado ilibado de pena mas condenado a indemnização

O dr. Costa Carvalho, advogado na Figueira da Foz, foi absolvido do crime de burla por defraudação por que respondeu no Tribunal de Coimbra em processo que data de 1979 e que agora se concluiu depois de cinco sessões de audiência e julgamento. Absolvido da acusação penal, o dr. Costa Carvalho seria todavia condenado a uma indemnização cível no montante de 40 mil escudos acrescida dos juros legais desde finais de 1981 e ainda ao pagamento das custas do processo.

A indemnização atribuiu-a o Tribunal ao ofendido no processo, um indivíduo de raça cigana — José Monteiro — que ficou assim a constituir, se não o primeiro, pelos menos um dos primeiros casos em que um indivíduo de raça cigana leva um outro não cigano (a que chama «paio») a tribunal, recorrendo a formas de justiça que não são próprias da sua raça e em que normalmente não confia.

Deste caso falou o nosso jornal na edição de 14 de Março passado. Litemo-nos agora a recordar que no exercício das relações advogado-cliente se estabeleceu entre o dr. Costa Carvalho e o José Monteiro uma situação de desentendimento

que se baseava sobretudo no pagamento (devido, segundo um, indevido, segundo outro) de 40 contos. Viria José Monteiro a queixar-se à Ordem dos Advogados e ao Ministério Público, que o seu advogado pusera em causa a dignidade da magistratura ao admitir destinar-se-lhe parte daqueles 40 contos que lhe solicitara, ainda por cima, de forma que, no mínimo, ferira também a deontologia dos profissionais da advocacia.

Porque pela magistratura não houve queixa formalmente apresentada, não houve processo. Restou o caso de burla de que o tribunal ilibou agora o acusado, entendendo que

não foi feita prova suficiente. Esta decisão não terá surpreendido quem acompanhou o processo dada a escassez da prova produzida, sobretudo a partir das declarações do ofendido José Monteiro cujo depoimento pôs em contraste, mais do que processos de trabalho, duas culturas completamente diferentes e distintas: a cultura cigana onde é mais marcante a componente ética e o juízo colectivo que se estabelece em redor dos factos; e a cultura não cigana, onde a preocupação pela não condenação de um inocente requer formalismos processuais com alguma subtilidade jurídica que, naturalmente, não são entendíveis por indivíduos de raça cigana. O que acabou por se comprovar com a dificuldade que a comunidade de ciganos de que José Monteiro é chefe («patriarca») vem revelando estes dias para entender a decisão do tribunal. Que alega ter sido extremamente morosa primeiro, desculpabilizante depois. O que — dizem — se estranha tanto mais quanto as acusações foram feitas a eles próprios, os tribunais. Escapa-lhes, naturalmente, os pontos nevrálgicos

onde o depoimento de José Monteiro deitara por terra o essencial da acusação.

Em termos de acreditar nas nossas formas de justiça (e era aqui que residia o interesse maior deste julgamento) ficam os ciganos mais distantes do que antes. Mas a autoridade do «chefe» José Monteiro saiu mais reforçada ainda, na medida em que soube recorrer a meios de justiça correctos e correcto soube ser ao acatar, sem violência verbal se bem que com desgosto estampado no rosto, uma decisão com que não concorda e que nunca entenderá. Como nunca entenderá que naquele moroso processo esteve em julgamento muito mais que uma pessoa ou um simples conflito de interesses. Estiveram em julgamento outras coisas mais. E desde logo processos de trabalho de licitude pelos vistos não questionável, mas onde a componente ética se adivinha como demasiado estreita. Pelo menos foi esta a ideia que este processo nos deixou. E neste campo se não houve pessoas condenadas houve métodos que o foram.

II Jogos Florais de S. Bernardo enriquecerão festas anuais do Sátão

Integrados nas festas anuais do concelho do Sátão, que irão decorrer de 15 a 20 de Agosto próximo, vão realizar-se os «II Jogos Florais de S. Bernardo», que farão parte das diversas actividades culturais previstas, sobre cujo programa geral nos debruçaremos na altura própria. Para já, os interessados em participar nestes II Jogos Florais, deverão saber que a iniciativa está a ser organizada pelos Bombeiros Voluntários daquele concelho, com o apoio sempre presente e oportuno da Câmara Municipal do Sátão.

Trabalhos em prosa poderão ser apresentados a estes jogos (ensaio, crónica, reportagem ou conto), subordinados ao tema «Bombeiros — Soldados da Paz». A poesia também entra, neste caso em forma de quadra popular, que terá por tema «O concelho do Sátão — história, beleza, gentes e costumes»; ou em

soneto, subordinado ao tema «Juventude».

As produções terão que ser inéditas, devendo ser enviadas até ao próximo dia 26 do corrente, para — Bombeiros Voluntários do Sátão — Jogos Florais — 3560 SATÃO.

Os prémios para cada uma das modalidades, estão distribuídos do modo seguinte: prosa — 6, 4 e 3 contos, respectivamente para os primeiro, segundo e terceiro lugares; soneto — 5, 3 e 2 contos, também para o primeiro, segundo e terceiro lugares; e quadra — 4, 2.500 e 1.500 escudos, igualmente para os 1, 2 e 3 lugares.

Estes prémios serão distribuídos no intervalo de um espectáculo de variedades, a realizar no dia 17 de Agosto no palco de festas daquele concelho, a partir das 21.30 horas.

Os interessados em concorrer, poderão obter junto da organização mais detalhes sobre o assunto.

FEIRA SEMANAL DE VISEU VAI SER TRANSFERIDA PARA OUTRO LOCAL

A feira semanal de Viseu vai ser transferida para outro local da cidade, devido à necessidade de começar a organizar a Feira de S. Mateus/85.

Esta decisão foi tomada pelo executivo da Câmara Municipal de Viseu, em recente reunião, devendo a preferência verificar-se já a partir da próxima terça-feira, dia 9 de Julho.

Nesta conformidade, os muitos

compradores da feira semanal de Viseu e também os respectivos feirantes, ficarão desde já a saber que a feira vai passar a desenvolver-se no Campo de Viriato, parte nascente e norte da Avenida da Bélgica, Rua da Ponte de Pau, estrada que liga a Igreja da Senhora da Conceição à Rua do Coval e outros locais que serão depois indicados aos interessados pela fiscalização da Câmara.

DETIDOS COM ARMAS EM MONTE FORMOSO (COIMBRA) DE DOIS E MEIO A 13 ANOS DE PRISÃO PARA CINCO RÉUS ESTRANGEIROS

Cinco estrangeiros que em 20 de Agosto do ano passado tinham sido detidos pela PSP, no Monte Formoso (Coimbra), na posse de diversas armas, foram ontem condenados pelo Tribunal de Coimbra a penas de prisão que variam entre os dois e meio e os 13 anos.

Aqueles indivíduos, além da posse ilegal de armas, eram acusados de serem portadores de documentação falsa. Dois deles são ainda os autores de um furto qualificado, cometido numa residência da Rua do Brasil, em Coimbra, em 12 de Agosto do ano transacto. Dali subtraíram objectos em ouro e prata, além de dinheiro estrangeiro, no valor global de 15 mil contos. Para este furto, a condenação foi de nove anos para cada um dos assaltantes, a que foram somadas penas devidas aos outros crimes.

Terão ainda que indemnizar o proprietário lesado no valor atribuído ao furto.

Os réus foram condenados, respectivamente, um com 13, outro com 12, dois com quatro anos, e um com dois anos e meio de prisão. Foram julgados um espanhol, um argentino, um cubano e dois colombianos.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE VISEU

Para quando o novo quartel?

Vai fazer quatro anos, que a GNR de Viseu se encontra precariamente instalada no edifício do ex-Albergue Distrital, aguardando que a promessa de construção de um edifício de raiz se concretize.

Este é, na nossa perspectiva, mais um caso típico de promessa não cumprida, continuando a adiar-se soluções de fundo, sem que os responsáveis a nível local diligenciem no mínimo a resolução do problema.

Retrocedendo um pouco no tempo, recordamos a velha polémica que envolveu a GNR de Viseu, que se encontrava pessimamente instalada no Campo de Viriato desta cidade, em condições absolutamente «impróprias para consumo», com as paredes a cair e os tectos arrombados, deixando cair água nas camaratas dos soldados.

Alertados para esta situação, os responsáveis determinaram então o encerramento do posto que ali funcionava, isto em 24/11/1979, sendo os seus elementos dispersos por freguesias limítrofes do concelho de Viseu.

Quanto ao comando da GNR, continuou no Campo de Viriato, até que em 20/11/1981, foi transferido para o edifício do ex-Albergue Dis-

trital de Viseu, sito à Prebenda, mesmo no centro da cidade. Uns dias mais tarde, exactamente a 1/12/1981, o Posto da GNR é reaberto neste mesmo local.

Iniciando uma nova etapa da sua existência, a GNR de Viseu instalou-se, como é do conhecimento público, no edifício do ex-Albergue, depois de prolongadas obras de remodelação, que pretenderam garantir um mínimo de conforto e funcionalidade aos seus elementos.

Esta instalação foi feita a título precário, por um período de apenas três anos, depois do então governador civil de Viseu, eng.º Coelho de Araujo, ter diligenciado a assinatura de um protocolo para ocupação daquelas instalações, que são actualmente propriedade do Hospital Distrital de Viseu.

Porém, dada a exiguidade do espaço do ex-Albergue, tiveram de ser construídos uns barracões nas antigas instalações do Campo de Viriato, onde vêm funcionando as oficinas de manutenção auto, a garagem da GNR e onde se encontram também os cavalos desta força militar.

DO QUARTEL NOVO NEM SINAIS...

Mas o problema da GNR de Viseu, está longe de se encontrar resolvido. Os seus responsáveis, continuam a defrontar-se com problemas de espaço, os serviços estão dispersos, nomeadamente pelo Campo de Viriato, com visíveis inconvenientes para uma melhor articulação das diversas actividades e, o local da Prebenda, não é minimamente aconselhável. O facto de estar localizado no centro da cidade, obriga a cuidados excessivos e a uma movimentação muito limitada.

Pois bem, a solução definitiva e que há cerca de quatro anos foi dada como certa, residia na construção de um edifício de raiz para a GNR, na quinta do ex-Albergue Distrital de

Viseu, junto à passagem de nível de Abravezes.

Tanto quanto sabemos, aquele óptimo espaço foi entregue pelo Estado à União das Misericórdias, que também se propunham construir no local um Centro para Deficientes Profundos (outra promessa que não foi cumprida), mas, reservando 20.000 m² para a GNR de Viseu, que ali ficaria com o seu quartel definitivo.

O tempo foi passando, os responsáveis acomodaram-se à situação provisória encontrada para a GNR na Prebenda, e, não obstante as deficiências actuais, nunca mais se ouviu falar no novo quartel.

Pensamos que chegou a hora dos responsáveis pelo distrito, neste caso talvez o Governo Civil, diligenciarem junto de quem de direito a construção desta obra, que se afigura da maior importância para a região de Viseu. De resto, se construções deste género estão a ser edificadas noutros distritos, por que não também em Viseu.

Este mais um, repto que deixamos nas «mãos de quem o quiser agarrar».

Rancho Folclórico de Gouveia: a presença da Beira Alta no Festival de Maiorca

Desde sempre foi preocupação dos responsáveis não se afastar do que mais genuíno e puro tem o folclore serrano (Serra da Estrela).

Todo o seu vastíssimo repertório tem sido recolhido junto das pessoas idosas do concelho, dentro da própria vila e ainda resultante de consulta a diversos volumes históricos da zona da serrania.

Os seus cantares e danças são ímpares, já que quer as suas cantigas, quer os seus mandados são

puros da serra e sempre com aquela alegria bem presente, que faz recordar as fainas agrícolas e as tradicionais romarias.

Em Maiorca, na tarde de domingo 4 de Agosto, a participar do XI FESTIVAL FOLCLÓRICO DE MAIORCA, à frente do Rancho Folclórico de Gouveia, lá estará o pastor e o cão de raça «Pastor da Serra» — O Mondoguinho —, as mantas e os cajados, as capas e adufes.



4-Agosto-85

11.º FESTIVAL FOLCLÓRICO DE MAIORCA

EM ÁGUEDA

CONSTRUIMOS E VENDEMOS
NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO
APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS
NA QUINTA DOS OLIVEIRAS
APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

Baixa da taxa de juro ao crédito

— PROPOSTA DE LEI GOVERNAMENTAL APRESENTADA AO PARLAMENTO

O Governo apresentou no Parlamento uma proposta de lei de baixa da taxa de juro ao crédito e de redução do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos a prazo.

O diploma procura conciliar «o propósito de manter em elevado nível a remuneração líquida dos depósitos com a baixa da taxa de juro do crédito, preservando a rentabilidade do sistema bancário».

A articulação destes dois objectivos implica «a redução em cinco p.p. da taxa do imposto de capitais sobre os juros dos depósitos a prazo dos residentes e 6,7 p.p. sobre os juros dos depósitos a prazo dos não residentes» — diz a proposta.

«É reduzida de 18 para 13 por cento a taxa do imposto de capitais prevista no parágrafo quarto do Art.º 21.º do Código do Imposto de

Capitais, incidente sobre os juros dos depósitos a que se refere o número sete do Art.º 6.º do mesmo Código» — diz o Art.º Primeiro do diploma.

«É reduzida de 10 para 3,3 por cento a taxa do Imposto de Capitais incidente sobre os juros dos depósitos a prazo constituídos por emigrantes e equiparados nas instituições de crédito autorizadas a recebê-los» — acrescenta o Art.º 2.º

O preâmbulo da proposta de lei salienta que de harmonia com o programa de estabilização económica, torna-se agora necessário relançar controladamente a actividade económica.

«Para o efeito, é necessário expandir selectiva e significativamente o investimento produtivo, presentemente dificultado pela insuficiência da procura interna e pelo custo real do crédito bancário» — acrescenta.

«A diminuição da taxa de juro de crédito reduzirá os encargos financeiros das empresas e, por conseguinte, aumentará as possibilidades de autofinanciamento» — prossegue.

«Porém, a salvaguarda da rentabilidade do sistema bancário requer que a baixa da taxa de juro das

operações activas seja acompanhada por redução adequada da taxa de juro dos depósitos» — refere o preâmbulo.

Por outro lado, a necessidade de aumentar a poupança nacional aconselha que a remuneração nominal líquida de imposto de capitais, dos depósitos a prazo de residentes e emigrantes se mantenha em níveis praticamente inalteráveis não obstante se assistir à diminuição da inflação interna e das taxas de juro internacionais — continua.

Em Portugal, tradicionalmente, quando há alterações das taxas de juro dos depósitos, ou do imposto de capitais sobre esses juros, as novas taxas de juro aplicam-se às renovações e novos depósitos, enquanto as novas taxas de imposto de

capitais se aplicam, desde logo, no vencimento à totalidade dos juros — diz ainda o preâmbulo do diploma.

Nesta lei, contudo, «a assimetria relativa ao momento de aplicação das taxas de juro e de imposto deixa de existir, entrando ambas efectivamente em vigor ao mesmo tempo, e apenas relativamente aos depósitos constituídos ou renovados a partir desta data» — acrescenta.

Por outro lado, o diploma prevê ainda a revogação do número 12 do Art.º 10.º do Código do Imposto de Capitais.

Esta disposição visa eliminar a incompatibilidade verificada entre a sujeição a imposto de capitais dos juros de depósitos a prazo efectuados por emigrantes e a isenção

prevista naquele número 12 que, segundo certa interpretação, também abrange os juros de depósitos efectuados por emigrantes, nos termos do Decreto-Lei 227/83, de 27 de Maio — diz ainda.

É sabido que os emigrantes efectuam os ditos depósitos a prazo geralmente em moeda estrangeira podendo beneficiar por isso da referida isenção, a sujeição a imposto de capitais pela taxa de 10 por cento instituída pela nova redacção do Art.º 4.º da referida Lei 21-B/77 não terá qualquer eficácia» — acrescenta o preâmbulo da proposta.

Esta proposta de lei é subscrita por Rui Machete, Almeida Santos e Ernâni Lopes e destina-se a ser ainda votada até à dissolução do Parlamento.

A CEE e o Património Cultural Português

No passado dia 12/6 procedeu-se, em Lisboa, à assinatura da nossa adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), tendo por cenário um monumento inolvidável da nossa História, o Mosteiro dos Jerónimos.

Sem querermos escarpelizar aspectos políticos, económicos e religiosos decorrentes do tratado, afigura-se-nos, pertinente, tecer breves considerações sobre o novo ciclo cultural português à Europa. Principiamos por analisar o termo «histórico» invocado pelos nossos políticos e governantes na altura dos discursos. O adjectivo «histórico» aplicado na ocasião e até antes e posteriormente à assinatura, supomos ter sido bem empregue, ao contrário de tantas vezes em que foi dito e escrito e que, apenas, serviu para criar «caixa alta» nos noticiários da comunicação social (aplicada noutros eventos). E, acentuamos essa discrepância, porque tem-se abusado tanto, tanto, da palavra e do conceito «histórico» que, progressivamente, ele foi perdendo a importância e o significado que lhe estão adjacentes. É

que «histórico» será o acontecimento marcante na vida de um País que provoque transformações evidentes e sensíveis na maneira de viver e de estar na vida, não tanto de quem o protagoniza, mas, sobretudo, de quem vai experimentar as consequências que dele advêm. Por isso, o abuso dado no termo «histórico», empregando-o em meros acontecimentos que, somente têm repercussão até onde chega o som do campanário, vieram catalogar o «Histórico» da nossa adesão à CEE de uma naturalidade tal, para a maioria dos portugueses, como se se tratasse de simples formalização de uma escritura notarial. No entanto, o acto foi grandioso e «Histórico». O facto resulta, em nosso entender, da ausência de esclarecimentos oportunos e atempados sobre o significado do acto efectuado, por quem de direito (apenas temos ouvido discursos pomposos e linguagem sofisticada de técnicos). Desta forma, o povo português não abarcou, ainda, o verdadeiro alcance da assinatura. Um grande extracto da população



Desenho de Pedro Madeira

não sabe que a efeméride representa o início de uma caminhada em que as crises, os colapsos e os acidentes de percurso têm de ser vencidos e ultrapassados, para o nosso barco chegar a bom porto e não perecermos na má-

quina evoluída dos nossos companheiros europeus.

No concernente ao património cultural alertamos para a ausência de estruturas adequadas, neste momento para enfrentar o avanço europeu, o que pode provocar a

extinção de muitas tradições, costumes, formas de vida, de vestir, de folgar, cozinha regional e maneiras «sui generis» de encarar as realidades. A chegada de conceitos e mentalidades diferentes, de danças e cantares, de formas de vestir, da gastronomia enlatada e em série, da introdução de costumes que nada nos dizem e, até das próprias línguas, podem conduzir a assimilações nefastas com a adulteração dos nossos princípios numa obediência ao mais forte e melhor apetrechado. Depois, se isso acontecesse, implicaria que uma nação de longos séculos de história e de vivência cultural, uma nação que deu mundos ao mundo, se viesse a diluir, esboroando-se e quando acordasse não fosse já uma nação, mas uma parte integrante de um continente, não fosse um povo, mas uma mescla de um povo que se fundiu com outros e os portugueses uns «apátridas» na terra que foi dos seus antepassados, porque perderiam a sua identidade cultural.

Contudo, somos optimistas e esperamos que o Go-

verno legisle e faça cumprir a lei, dando e exigindo da escola — da infantil à superior — as condições necessárias quer permitam a apreciação do valor histórico, cultural e artístico da Nação, o que significa sensibilizar e ensinar a população a defender a sua identidade de povo; recolha em museus os bens culturais susceptíveis de desaparecimento e torne aquelas escolas vivas; responsabilize as autarquias por atitudes e acções atentatórias da nossa cultura; a formação de quadros de pessoal habilitado para as tarefas específicas de preservação do nosso património cultural; a promoção de campanhas de sensibilização das populações dirigidas a todos os graus etários e a todos os índices culturais.

O tempo que sobra é suficiente para tudo isto. Assim queiramos. Estamos certos que a nossa adesão à CEE marca um momento «histórico», quer pelas responsabilidades contraídas, quer pelo desafio que nos foi feito, numa batalha que tem de vencer-se.

Mário Nunes

Política: a semana que passou

Formalizado o pedido de demissão do Primeiro-Ministro e anunciada pela Presidência da República a intenção de dissolver a Assembleia logo que ratificado o tratado de adesão à CEE concretizou-se o cenário político cujos esboços começaram a ser traçados logo que o Prof. Cavaco Silva saiu da Figueira da Foz como presidente do PSD.

Durante dois anos um governo de coligação estribado na maior maioria de sempre foi conseguindo manter-se no exercício do poder embora todosoubessemos ou pressentíssemos que nem sempre as coisas corriam da melhor maneira no seu interior, e isto porque sobre esta coligação pairou sempre o fantasma das eleições presidenciais que viriam num ponto in-

termédio da sua duração temporária teórica.

Ora esta questão nunca ficou perfeitamente clara entre os dois partidos. Disse-se apenas que qualquer deles seria livre de apresentar o candidato que entendesse desde que o mesmo não fosse contra o bloco central. Só que desde o princípio houve nesta matéria duas posições distintas: o PS tinha, no dizer do dr. Almeida Santos, o seu candidato «pronto-a-vestir», o dr. Mário Soares; o PSD perdera o seu possível candidato «pronto-a-vestir» quando não avançou decididamente com a candidatura de Mota Amaral que começava então a tomar corpo.

Talvez já nessa altura o facto determinante do não avanço deste possível candidato tivesse

sido a instituição do Prof. Mota Pinto de que isso poderia determinar logo aí a queda do Governo em virtude da denúncia da coligação. É que as sondagens então publicadas davam números de tal forma elevados ao dr. Mota Amaral que este iria acabar por constituir uma séria ameaça às ambições — legítimas, aliás — do dr. Mário Soares em ser o próximo ocupante do Palácio de Belém. É óbvio que o dr. Mário Soares não poderia ver com bons olhos o surgimento no segundo partido da coligação de um candidato que poderia vir a vencê-lo nas urnas.

Mas o dr. Mota Amaral não passou de pré-candidato a candidato e, a partir daí, o PS ter-se-á convencido de que acabaria por ver canalizado para o dr.

Mário Soares o apoio eleitoral do PSD. Tudo leva a crer que fosse também esse o objectivo final quer do Prof. Mota Pinto quer do dr. Rui Machete e nem o incidente Firmino Miguel viria a contrariar esse horizonte. Firmino Miguel seria um candidato inócuo condenado a ser para Mário Soares o que Soares Carneiro foi para Ramalho Eanes.

Com a investidura do Prof. Cavaco Silva como presidente do PSD desvaneceram-se todas as ilusões que o PS ainda pudesse acalentar a este respeito. Mário Soares preparava-se para negociar com João Salgueiro, cujo pensamento em termos de eleições presidenciais nunca havia sido perfeitamente definido. Saiu-lhe Cavaco Silva que já manifestara a sua simpatia pela

candidatura de Freitas do Amaral, embora fazendo-o enquanto cidadão militante de um partido e não na qualidade de líder partidário. Deixam de estar, então, reunidas as condições para que o PS continuasse calma e serenamente a aceitar todas as inflexões advindas dos Congressos ou dos Conselhos Nacionais do seu parceiro de coligação.

Assim, na semana que passou, o País limitou-se a assistir à formalização da queda de um governo, e à dissolução de uma coligação que se haviam desenhado no preciso momento em que a contagem dos votos na Figueira da Foz deu a vitória ao Prof. Cavaco Silva. O que não quer dizer que esta situação tenha acontecido por culpa deste ou do PSD ou, melhor dizendo,

só por culpa deste ou do PSD.

As coligações são isso mesmo: a busca de um consenso entre programas e estratégias. Trazem vantagens e desvantagens e implicam cedências de parte a parte, não são compatíveis com a rigidez de posições só admissível em governos monopartidários e simultaneamente maioritários. Mas o êxito das coligações depende de que as suas grandes linhas de força e os seus grandes princípios estratégicos estejam completa e claramente definidos desde o início e isso foi o que não aconteceu com esta coligação que adiando questões de fundo acabou por voltar a adiar o País.

António M. Lopes Rodrigues

Fogo posto, pedras e bombas dominam noites sul-africanas

Acções de fogo posto, apedrejamento e lançamento de bombas de gasolina dominaram a noite nos subúrbios negros sul-africanos, depois de um dia de violência em que morreram pelo menos cinco negros, informou ontem a polícia.

Segundo a polícia, a maioria dos incidentes durante a noite verificou-se na província do Cabo, o maior cenário das cenas de violência que custaram a vida a mais de 450 pessoas nos últimos 17 meses.

Um membro das forças de defesa sul-africanas ficou levemente ferido quando o veículo em que viajava foi atingido por uma bomba de gasolina perto de Port Elizabeth e um outro homem foi detido quando a polícia tentava dispersar uma multidão que

pretendia lançar fogo a uma escola.

A polícia e unidades do exército procederam a buscas casa-a-casa na área de Tembisa, a norte de Joanesburgo, onde nos últimos dois dias morreram três pessoas vítimas de explosões.

Foram também encontrados os cadáveres de dois dirigentes oposicionistas, desaparecidos desde a semana passada. Matthew Goniwe e Fort Calata, ambos activistas destacados da Frente Democrática Unida (UDF) na província do Cabo foram vistos pela última vez há dez dias, juntamente com Sparrow Mkhonto e Sicelo Mhlawuli. Os cadáveres dos dois últimos foram encontrados no fim-de-semana junto ao seu carro queimado.

Quarta-feira, foram descobertos os cadáveres dos dois outros desaparecidos, a menos de dois quiló-

metros do local onde haviam sido encontrados os corpos de Mkgonto e Mhlawuli.

Não foram fornecidos pormenores sobre as causas da morte dos quatro activistas mas a polícia disse ter aberto um inquérito por possível assassinio.

Militantes da UDF receiam também pelas vidas de outros três activistas desaparecidos há um mês que saíram de casa afirmando que iam a um comício em Port Elizabeth. Dizem suspeitar que tenham sido detidos pela Polícia de Segurança mas inquéritos legais não confirmaram esta hipótese.

Outros militantes políticos admitem que os sete tenham sido vítimas dos desentendimentos e cenas de violência entre a UDE, uma organização política que admite todas as raças, e a Organização do Povo Azanio, que, mais radical, só admite negros. Os recontros, muitas vezes sangrentos, entre as duas formações, têm causado nos últimos meses diversos mortos e feridos graves.

Um porta-voz do Quartel General da Polícia revelou hoje que um cidadão negro foi morto quando a polícia dispersou um grupo de negros que apedrejou os carros da

polícia nos arredores de Port Elizabeth.

No mesmo local, grupos de negros lançaram bombas incendiárias e danificaram várias casas. Uma escola foi incendiada e sofreu vários prejuízos.

Em Tembisa, a norte de Joanesburgo, uma mulher negra ficou ferida quando um engenho explosivo eclodiu quando ela entrava numa loja, acabando por morrer no hospital. Duas crianças negras morreram na mesma povoação quando uma granada de mão foi lançada sobre a casa em que se encontravam. — NP

EPÍLOGO DA PIRATARIA AÉREA DE BEIRUTE

Israel liberta 300 prisioneiros libaneses

Israel iniciou a libertação de 300 dos cerca de 700 prisioneiros que tem em seu poder na prisão de Atlit, na cidade de Haifa.

As autoridades israelitas transportam os 300 prisioneiros em autocarros que os conduzirão ao Líbano onde serão libertados.

De acordo com autoridades is-

raelitas, este acto teria sido «inconcebível» durante o desenrolar dos dramáticos acontecimentos do sequestro do avião da TWA que domingo teve o seu epílogo com a libertação dos 39 passageiros feitos reféns.

Israel tem insistentemente des-

vinculado a libertação dos prisioneiros libaneses agora efectuada, das exigências feitas pelos extremistas xiitas e do fim do drama do sequestro do Boeing 727 em que os passageiros foram mantidos em cativeiro durante 17 dias, em Beirute.

Os piratas do ar que sequestraram o avião da companhia aérea norte-americana TWA que voava de Atenas para Roma em 14 de Junho,

exigiam a libertação de 764 prisioneiros, na sua maioria xiitas, detidos sem culpa formada na prisão militar de Atlit, perto da cidade portuária israelita de Haifa.

Israel, que afirma ter tencionado libertar os prisioneiros mesmo antes do sequestro, pôs já em liberdade 31 libaneses durante a crise dos reféns, há nove dias.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, enviou terça-feira agradecimentos ao Primeiro-Ministro israelita pelo seu apoio durante a crise.

Os prisioneiros agora libertados foram feitos cativos pelas tropas israelitas e levados para Israel em 2 de Abril, quando estas, ao fim de três

anos de ocupação do sul do Líbano, abandonaram a região e encerraram um campo de prisioneiros em Ansar.

Inicialmente o número de prisioneiros levados para Atlit elevava-se a 1.128, na sua maioria xiitas.

Entre os que ainda ficam detidos contam-se cerca de 200 que não são xiitas. — NP



Nas telefotos Reuter/NPI «Diário de Aveiro», vemos as comoventes recepções aos reféns, feitas por familiares, à chegada da dramática aventura.

Leia, assine e divulgue o

«DIÁRIO
DE AVEIRO»

DESPORTO EM VÁRIOS QUADRANTES

Para além de ser o expoente máximo do ciclismo «Volta à França» é «feira ambulante»

— OU COMO A PROVA É VISTA NO LESTE

A «Volta à França» é o expoente máximo do ciclismo profissional a nível mundial, mas é igualmente uma gigantesca «feira ambulante» de lucrativos interesses comerciais.

A competição, realizada pela primeira vez em 1903, é organizada anualmente por dois jornais: o desportivo «L'Équipe» e o conservador «Le Parisien Libéré»; se o primeiro alega fazer propaganda do «desporto pelo desporto», já o segundo não esconde as suas «ligações íntimas» com as firmas e as companhias que com mais frequência se servem do chamado «espectáculo desportivo» como veículo para sua publicidade.

Não menos importantes, enquanto «peças» de todo o «mecanismo» que a movimentam, são os seus dois directores: Jacques Goddet, editor de «L'Équipe» e descendente de um dos primeiros organizadores da prova, e Félix Levitan, conhecida personalidade do «mundo financeiro» francês.

A «FEBRE»

Nenhuma outra prova desportiva é capaz de, em França, suscitar tamanho entusiasmo: muito antes do momento da partida para cada etapa já os adeptos da modalidade avançam numa autêntica «maratona» de prognósticos e apostas; depois, uma «febre» muito especial invade vilas e cidades que assistem à passagem fugaz da caravana «voltista».

O desfile do pelotão é, também ele, uma verdadeira «feira ambulante»: antes da «Polícia de Trânsito» e do carro do «Comissário da Corrida», surge uma clara exibição de plataformas montadas em viaturas com reclames de automóveis, bicicletas, motocicletas, pneus, roupas, equipamento desportivo, bebidas e tabaco, entre muitos outros produtos, publicitando as firmas e as companhias que os corredores representam.

A corrida atrai à estrada cerca de vinte milhões de franceses e outros tantos acompanham-na pela televisão, sendo de realçar que, outrora, a meta estava instalada no «Parque dos Príncipes» e que, agora, se encontra nos «Campos Elíseos», à beira do «Arco do Triunfo», onde solenemente se juntam, para a apoteose, membros do Governo e, por vezes, o próprio Presidente da República.

A CORRUPÇÃO

«Afirmo que me ofereceram muito dinheiro para que eu vendesse as minhas oportunidades no Tour de France», diz uma cançoneta intitulada «A Verdade», interpretada pelo popular cançonetista francês Guy Béard, inspirada na história da «Volta à França», que conhece muitas peripécias dramáticas, muitas vidas ceifadas, muitas carreiras destruídas, onde a corrupção inerente ao desporto profissional dita as suas «leis».

Tom Simpson, por exemplo: um «sprint» fulgurante em San Sebastian acabara de valer-lhe o título de campeão mundial e o ciclista explodia de contentamento.

Simpson, um inglês residente nas cercanias da cidade belga de Gante, era um folgazão: antes de cada etapa, ele mergulhava os seus companheiros num mar de risota, contando anedotas engraçadíssimas.

A ENTREVISTA

Corria o ano de 1965 e, em Setembro, o jornal inglês «People» publicava uma entrevista com Tom Simpson, durante a qual o campeão confessa haver recebido, inúmeras vezes, ofertas de dinheiro para ceder a vitória a determinados corredores, haver aceite dinheiro prometendo em troca facilitar a vitória a determinadas equipas, haver oferecido ele próprio milhão e meio de francos antigos a um outro ciclista para que o ajudasse a ganhar, haver prometido (em vão) setecentos mil francos aos italianos Poggiali e Gimondi para que o deixassem ficar em primeiro.

A entrevista de Simpson, que deu uma luz implacável sobre os «bastidores» da competição, semeou o pânico generalizado entre os «cartolas» do ciclismo profissional francês, atendendo a que o inglês alinhava pela equipa da companhia francesa «Peugeot».

As «respostas» não se fizeram esperar, obviamente: uns, hipócritas, fingiram-se surpresos, «um escândalo, vejam lá!»; outros, moralistas, fingiram-se preocupados, «as pessoas não deviam ser postas ao corrente destas coisas»; outros ainda, atingidos na sua reputação e nos seus interesses, optaram pela ameaça: por exemplo, o director desportivo da «Peugeot», Gaston Plo, informou de imediato que

riscara o nome de Simpson da sua equipa.

Entretanto, o inglês não cedia, e declarava: «A bicicleta não é simplesmente um desporto; é um negócio. Praticamos o ciclismo principalmente por causa do dinheiro. Para poder ganhar precisamos de ajudantes; e, se os não houver disponíveis, também não há problema algum, compram-se».

O «ULTIMATO»

Pretendia-se que Simpson desmentisse as suas afirmações: os donos da «Peugeot» aumentaram as suas pressões e ameaçaram mesmo despedi-lo se não pusesse termo às denúncias; mais tarde, foi acusado de «calúnias» e de «imoralidade», tendo-lhe sido exigido o pagamento de uma vultuosa multa.

Reunido de emergência, o Comité Executivo da Federação Internacional de Ciclismo Profissional exigiu explicações ao corredor, mas os esclarecimentos pouco esclareceram, como se o inglês falasse de boca amordaçada.

O então secretário-geral federativo, René Chesal, um dos poucos que defendiam Simpson, ia confessando «não compreender porque o inglês há-de ser punido por ter dito a verdade», adiantando que «é preciso abrir a chaga», mas não havia quem desejasse escalpelizar o tecido vivo.

Tom Simpson viu-se, então, obrigado a aceitar o «ultimato» e pagar a multa, já que era um profissional e tinha de sustentar a família.

A MORTE

Depois, os sacrifícios do ciclista foram-se avolumando e, menos de dois anos volvidos, a 13 de Julho de 1967, na etapa da «Volta à França» que escalava os montes Ventoux, junto dos contrafortes dos Alpes, a tragédia aconteceu.

O repórter fotográfico do jornal «France Soir» testemunhou a ocorrência e contou: «Aqui verificou-se a cerca de um quilómetro do cume. Tom tinha um ar de torturado. Caira uma vez. O mecânico inglês suplicou-lhe que desistisse. Mas ele quis prosseguir. Partiu, zigzagueando, e caiu de novo. Creio que morreu sobre a bicicleta».

Apurar-se-ia, mais tarde, que Simpson fora vítima de uma paragem cardíaca, provocada não só pela acção de esforços exagerados como pelos efeitos de «doping» que continha anfetaminas.

Hoje em dia, muitos são os cidadãos que páram defronte de uma laje cinzenta cravada nos montes Ventoux: é o monumento de homenagem a Tom Simpson.

AUTOMOBILISMO

Sortudo morreu em desastre de aviação

O piloto de Fórmula Um, David Purley, considerado «o homem vivo com mais sorte», morreu, terça-feira à noite, quando o seu avião de acrobacias se despenhou no mar na costa sul de Inglaterra — foi ontem anunciado.

Purley, que tinha já abandonado as competições, era detentor de uma série incrível de acidentes de que saiu quase sempre ileso, o que lhe valeu um lugar no «Livro Guinness de Recordes» como o «o homem vivo mais sortudo», uma espécie de «Gastão».

David Purley, que contava 40 anos, além de destemido era corajoso, ganhando em 1973 uma medalha por ter tentado tirar um colega moribundo do interior de um bólido em chamas, após acidente no Grande Premio da Holanda desse

ano, imagem que foi transmitida pela Eurovisão.

Em 1977 David Purley partiu exactamente 29 ossos quando se despistou no circuito de Silverstone, à velocidade de 172 quilómetros horários. Ficou todo partido mas vivo.

Depois de abandonar o mundo das altas velocidades em pista, Purley virou-se para a aviação, onde manteve a sua tradição de «Gastão».

Há seis semanas tinha escapado do último acidente, quando o seu avião caiu de uma altitude de 250 metros. Purley saiu ileso do acidente, mas terça-feira à noite a história acabou.

«Parece que lhe acabou a sorte. Não há dúvida que ele já tinha gasto as suas nove vidas» — comentou o seu colega James Hunt, igualmente antigo piloto de Fórmula Um.

XADREZ

Grande mestre holandês vence inter-zonal

O grande mestre holandês, Jan Timman venceu terça-feira, o inter-zonal de qualificação para o Mundial de Xadrez, em Taxco (México), ao somar um total de 12 pontos em 15 partidas.

O cubano Jesus Nogueiras, o antigo campeão mundial, o soviético Mikhail Tal e o canadiano Kevin Spraggett ocuparam os lugares imediatos da prova, ficando também apurados para a próxima fase do

mundial, marcada para Montpellier (França) a 12 de Outubro.

O britânico Jonathan Speelman ficou em quinto lugar, podendo vir a participar no torneio de Montpellier se algum dos 16 xadrezistas apurados desistir por qualquer motivo.

Timman beneficiou de um ponto extra em virtude da falta de comparação do soviético Yuri Balashov, que desistiu da prova em virtude de doença.

CICLISMO — VOLTA À FRANÇA

Andersen mantém a camisola amarela

O holandês Henri Manders venceu ontem a quinta etapa da Volta à França em bicicleta obtendo a sua primeira vitória em três épocas como profissional.

Manders cobriu os 224 quilómetros entre Neufchatel-en-Bray e Roubaix-Tourcoing em seis horas, 27 minutos e 25 segundos.

O dinamarquês Kim Andersen mantém a camisola amarela.

O ciclista holandês cortou a meta com 11 segundos de vantagem so-

bre o pelotão depois de ter empreendido uma longa fuga na companhia do seu compatriota Teun Van Vliet.

Os dois ciclistas chegaram a deter, sensivelmente a meio da tirada, uma vantagem de mais de 20 minutos sobre o pelotão.

O pelotão não demonstrou grande preocupação pela vantagem dos dois corredores, pois Manders estava a 5,50 minutos do camisola amarela e Van Vliet a 4,01 minutos.

Van Vliet chegou a solicitar a colaboração de Manders para que ambos conseguissem chegar a Roubaix-Tourcoing com a vantagem suficiente para que a camisola amarela mudasse de dono, mas o treinador de Manders ordenou ao seu corredor para que não ajudasse Van Vliet.

Durante cerca de 50 quilómetros Manders deixou de colaborar com o seu compatriota, que veio a sofrer as consequências do seu esforço,

vindo a perder o contacto com o vencedor da tirada sendo posteriormente absorvido pelo pelotão.

Onze segundos depois de Manders ter cortado a meta, chegou o pelotão com o irlandês Sean Kelly a adiantar-se aos outros corredores cortando a meta em segundo lugar.

Hoje, quinta-feira, corre-se a sexta etapa entre Roubaix-Tourcoing e Reims na distância de 221 quilómetros.



IRRESISTÍVEL! — Continua a caminhada irresistível do Peugeot 205 Turbo 16, e Timo Salonen vai-se distanciando cada vez mais dos seus directos perseguidores no título mundial de condutores. Desta vez foi o Rali da Nova Zelândia, e na final foi o habitual «banho de champanhe», tal como vemos na telefoto Reuter/NPI/«Diário de Aveiro»

Dia da Marinha sob o signo da austeridade

A Marinha de Guerra Portuguesa comemora segunda-feira, em Lisboa, o seu dia nacional, sob o signo da austeridade: não haverá desfile naval, nem exibição de fuzileiros.

A cerimónia militar integra apenas elementos apoados.

Também se deve a limitações financeiras a decisão de realizar na capital as cerimónias principais, alterando a orientação descentralizadora que vinha sendo seguida nos últimos anos.

O Dia da Marinha prestará desta feita homenagem à partida da primeira armada de Vasco da Gama para a Índia.

Das comemorações destacam-se a missa no Mosteiro dos Jerónimos, por alma dos marinheiros falecidos, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, António Ribeiro.

Cadetes das escolas navais de Portugal, Espanha e Itália prestarão honras militares junto ao túmulo de Vasco da Gama no Mosteiro dos Jerónimos.

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, fará depois uma alocução, seguida de imposição de condecorações a militares da Marinha.

A exemplo do sucedido em anos anteriores, as comemorações manterão o carácter nacional, com início já hoje, quinta-feira, e até ao dia 12.

Realizações desportivas e culturais vão realizar-se um pouco por toda a parte, assim como o descerramento na Casa da Balança, no edifício da Marinha, em Lisboa, de uma placa comemorativa do 75.º aniversário da introdução da TSF na Armada e em Portugal.

Outras iniciativas são um concerto pela Banda da Armada no Teatro Municipal de S. Luís, iluminação de gala de um navio, no Tejo (ao pôr do sol), e contactos da juventude com o mar, embarcando em unidades navais, no Funchal, Horta, Leixões, Ponta Delgada e Setúbal.

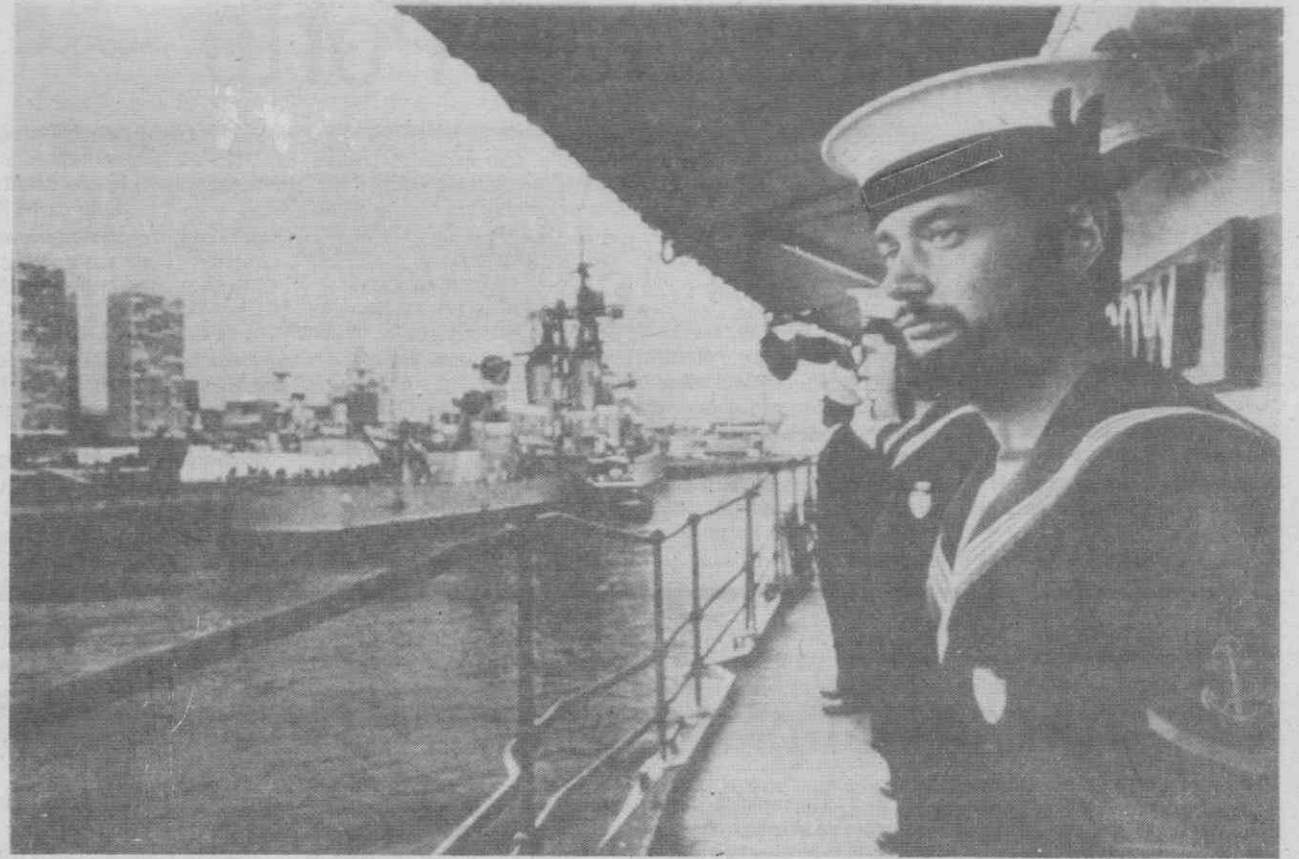
Naviões estarão patentes ao público em Leixões, Lisboa, Ponta Delgada e Viana do Castelo.

Provas desportivas decorrerão em Lisboa (Alfeite), Faro, Funchal, Horta, Leixões, Lagos, Olhão, Quarteira, Ponta Delgada, Setúbal e Vila Real de Santo António.

O Museu da Marinha e o Aquário Vasco da Gama estarão abertos ao público com entradas gratuitas na segunda-feira.

O Planetário da Marinha dará sessões gratuitas e promove uma mostra de livros (remontando os mais antigos ao século XV), de 8 a 12 de Julho, na Biblioteca Central da Marinha, que este ano comemora o seu 150.º aniversário.

A Marinha de Guerra Portuguesa conta presentemente com um efectivo de 14 mil homens, entre os quais sete mil funcionários civis e



militarizados, trabalhando três mil no arsenal do Alfeite, o estaleiro de construção e reparação naval.

A Marinha de Guerra Portuguesa dispõe actualmente de sessenta e um vasos, sendo sete fragatas, dez corvetas, dez patrulhas, oito lanchas de fiscalização, quatro draga-

minas, três submarinos e de três veleiros, além de outras embarcações.

A Marinha tem como missões fundamentais o exercício da autoridade marítima no mar nacional (numa extensão de 1 milhão e 700 mil quilómetros quadrados), a pro-

tecção das linhas de comunicação marítima (por onde passa 90 por cento do comércio nacional) e a colaboração com outros ramos das Forças Armadas na defesa do território nacional.

A satisfação, no âmbito naval dos compromissos internacionais as-

sumidos por Portugal, a protecção da vida humana no mar, a protecção

à frota pesqueira nacional e o rastreio e controlo da poluição do mar são algumas das muitas missões que estão atribuídas actualmente à Armada.

PROPOSTA NA A.R. NA TERÇA-FEIRA

Eleição de deputados ao Parlamento Europeu vai ser regulamentada

O Governo apresentou terça-feira no Parlamento uma proposta de lei para a futura eleição directa dos 24 deputados ao Parlamento Europeu.

Para efeito das eleições para o Parlamento Europeu o território eleitoral divide-se em três círculos, Continente, Açores e Madeira, todos com sede em Lisboa — diz o diploma.

Cada uma das Regiões Autónomas elege um deputado, sendo os outros eleitos pelo resto do território nacional — explica ainda.

A proposta prevê a eleição pelo sistema de representação proporcional e pelo método da média mais alta de Hondt para o círculo do Continente e a eleição do candidato mais votado em cada uma das Regiões Autónomas.

Tendo em conta as disposições comunitárias aplicáveis, o Presidente da República marca a data das eleições directas dos deputados ao Parlamento Europeu com a antecedência mínima de 80 dias — acrescenta ainda.

Têm direito a voto nestas eleições todos os portugueses recenseados

no território nacional ou no território de qualquer outro Estado da CEE, desde que «esse território não esteja excluído do âmbito de aplicação dos Tratados que constituem a CEE».

«A eleição dos deputados ao Parlamento Europeu rege-se pela legislação aplicável à eleição para a Assembleia da República, nos termos e com as excepções constantes da presente lei» — refere ainda a proposta.

Entretanto, «são elegíveis para o Parlamento Europeu os cidadãos eleitores portugueses, independentemente do local do seu recenseamento» — estabelece.

As listas de candidatos às eleições directas para o Parlamento Europeu são apresentadas perante o presi-

dente do Tribunal Constitucional — diz ainda.

A proclamação dos candidatos eleitos em todos os círculos eleitorais e o próprio apuramento dos resultados gerais da eleição competem a uma Assembleia de Apuramento Geral que inicia os seus trabalhos às 9.00 horas do oitavo dia posterior ao da votação, no edifício do Tribunal Constitucional — estabelece.

A Assembleia de Apuramento Geral é presidida pelo Presidente do Tribunal Constitucional, que terá voto de qualidade — diz a proposta.

Esta Assembleia inclui ainda dois juizes do Tribunal Constitucional, escolhidos pelo Presidente, três professores de Matemática designados pelo Ministério da Educação, e o secretário do Tribunal, que secretariará sem direito a voto — propõe.

No seu preâmbulo a proposta diz que na perspectiva da adesão à CEE «é conveniente estabelecer desde já as regras eleitorais para a eleição dos deputados ao Parlamento Europeu a designar pelo nosso País».

«Trata-se de regras eleitorais

mínimas que por um lado não dispensam o suprimento suplectivo, quer das leis comunitárias aplicáveis, quer da legislação que rege a eleição dos deputados à Assembleia da República» — acrescenta o preâmbulo.

A proposta de lei, elaborada pelo secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, António Vitorino, foi aprovada no dia 27 de Junho em Conselho de Ministros tendo sido subscrita por Rui Machete, Almeida Santos, Jaime Gama e Ernâni Lopes.

ELEIÇÕES SIMULTÂNEAS COM AS DO PARLAMENTO

— DEFENDE MOTA AMARAL

O Presidente do Governo dos Açores advogou ontem no Corvo que nas eleições para a Assembleia da República deve-se já processar a eleição dos deputados ao Parlamento Europeu.

Mota Amaral falava na sessão de boas-vindas na Câmara Municipal do

Corvo, no início de uma visita de cerca de oito horas à mais pequena ilha açoriana.

O chefe do Executivo açoriano defendeu que «na lógica da autonomia», as Regiões Autónomas devem ter «uma representação individualizada» no Parlamento Europeu.

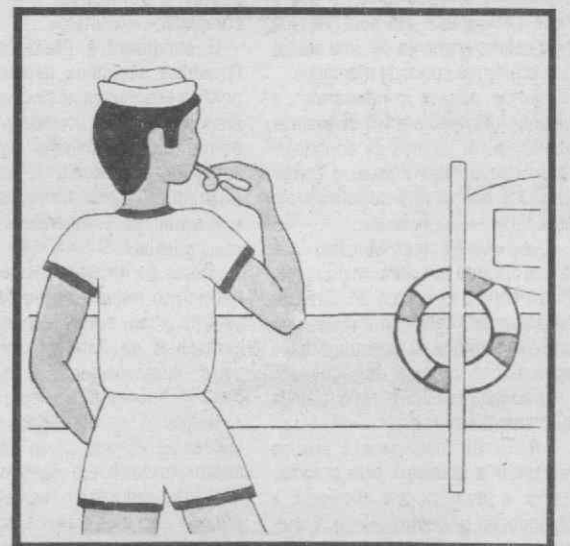
Mota Amaral manifestou regozijo pelo facto da lei eleitoral defendida pelo Governo da República para as eleições para o Parlamento Europeu considerarem os círculos dos Açores e Madeira.

Disse que os acordos de adesão de Portugal ao Mercado Comum «consagram os interesses dos Açores» e fez um apelo ao povo açoriano para o voto.

«A concentração de eleições, não sendo dramática, perturba a estabilidade das instituições e a recuperação económica», afirmou.

Criticou também os que atacam a democracia representativa e todos os que, nos últimos tempos, «têm vindo a defender que se acentue a componente parlamentar do regime».

RESPEITE as indicações dos banheiros



PELA PRIMEIRA VEZ

Caça aos saca-rabos é permitida este ano

A caça aos saca-rabos até hoje nunca perseguidos, é autorizada juntamente com as raposas e lobos, a partir do primeiro domingo de Outubro e até ao último de Fevereiro.

A autorização, publicada ontem no «Diário da República», define ainda o levantamento da proibição da caça ao corpo, submetendo ao

mesmo regime os gamos, veados e javalis.

Estas espécies legalmente protegidas, só podem ser abatidas em períodos e condições a definir pelo secretário de Estado da Produção Agrícola.

A caça à «espera», só é permitida às rolas, patos, galeirões, galinhas-

-d'água, pombos bravos, abibes, tarambolas, tordos, estorninhos, doninhas, texugos, furos bravos, raposas, lobos, ginetos e saca-rabos.

Esta última espécie, que vai ser pela primeira vez «oficialmente perseguida» é um animal do tipo do furão, cuja densidade e expansão

geográfica tem aumentado nos últimos anos.

Caracteriza-se o saca-rabos, por um rabo excessivamente longo, gosta de cobras, faz má vizinhança com outros animais, preferindo como forma de ataque, «o estilo vampiresco»: suga o sangue e os miolos.

Conselho Nacional do PRD reúne sábado no Porto

A definição dos critérios de escolha dos candidatos do Partido Renovador Democrático (PRD) a deputados vai ser um dos pontos em agenda no Conselho Nacional do partido, a realizar no Porto, no próximo sábado.

Reunida terça-feira em Lisboa, a Comissão Directiva do PRD elaborou a ordem dos trabalhos para o Conselho Nacional, de que se destaca a implementação dos estatutos e calendário eleitoral, as actividades da Comissão Directiva, acções de formação e a definição de bases programáticas.

A Comissão Directiva decidiu ain-

da constituir uma Comissão Técnica Eleitoral, que será presidida por Marques Júnior, ex-membro do Conselho da Revolução.

LUCAS PIRES: OBJECTIVO DE LIDERAR PROCESSO POLÍTICO

O líder do CDS Lucas Pires disse, terça-feira, à noite, que o objectivo imediato do seu partido é liderar o processo político português e vencer as próximas eleições legislativas.

«Não o afirmamos pelos bonitos olhos do CDS mas porque julgamos ter chegado o momento de o nosso partido governar Portugal» — acrescentou.

Lucas Pires que falava durante um encontro com militantes cristãos realizado em Santa Cruz, Torres Vedras, sublinhou que a próxima década «será de liberdade contra o socialismo».

«Os resultados obtidos pelos últimos Governos tenham eles sido liderados por socialistas ou social-democratas são catastróficos» — frisou.

Depois de referir que o CDS obteve nos actos eleitorais realizados entre 1983 e 1985, 29 por cento dos votos, Lucas Pires acentuou que o seu partido «tem de passar a fronteira e dar os passos certos».

«O CDS tem um programa de Go-

verno alternativo o qual começa pela alteração das próprias instituições, nomeadamente da revisão constitucional e da introdução da lei do referendo que, segundo defendemos, deveria ser aplicada para a resolução de alguns problemas mais importantes» — salientou.

Lucas Pires afirmou noutro passo da sua intervenção ser Freitas do Amaral um candidato presidencial que «reúne todas as condições para ganhar as eleições».

O dirigente centrista citando Almada Negreiros disse a concluir que em Portugal está tudo dito e o que falta para salvar o País é salvá-lo.

S. Mamede Infesta: proposta passagem a vila

A Câmara Municipal de Matosinhos emitiu durante a sua última reunião parecer favorável ao projecto de lei que propõe a passagem de S. Mamede Infesta a vila — anunciou ontem a Edilidade.

Em comunicado ontem divulgado a autarquia refere que a freguesia de S. Mamede Infesta «preenche largamente os requisitos impostos legalmente para a elevação à categoria de vila» acrescentando ser «legítima a aspiração da população da freguesia».

O Executivo da Câmara de Mato-

sinhos deliberou ainda adjudicar a segunda fase da empreitada, correspondente às obras de acabamento do novo edifício dos Paços do Concelho, prevendo-se a sua conclusão no prazo de ano e meio.

Durante a reunião os autarquias de Matosinhos analisaram a situação habitacional do concelho afirmando que após as diversas diligências acordou-se que o Poder Central se compromete a financiar a construção de 146 fogos, impondo como contrapartida que a autarquia construa idêntico número de fogos.

DA NASCENTE À FOZ

Quatro canoístas desceram o Guadiana

Alcideo Calhau, António Sales, Adelino Tacão e António Palma, desceram o Guadiana em canoa desde a nascente à foz, em Vila Real de Santo António, num total de 700 quilómetros.

Os quatro canoístas, dois desenhadores, um funcionário público e um desempregado, naturais de Vila Real de Santo António, percorreram uma média de 50 quilómetros diários.

Os canoístas afirmaram que «os troços mais difíceis do percurso foram em terras espanholas — os 150 quilómetros que ligam Villanueva de La Serena a Badajoz — onde o Rio se apresenta quase sob a forma de um rápido contínuo».

A zona compreendida entre as povoações de Mourão e Moura, designada por «roncão» foi o percurso considerado mais difícil em território português.

«Ali, arriscámos a própria vida apesar de não se ter registado, felizmente, qualquer acidente grave, pois que tivemos que ultrapassar inúmeros remoinhos que o Rio forma neste canal, bastante estreito e profundo» — explicou um dos canoístas.

Este elemento do grupo efectuara já no ano passado a descida do Guadiana desde Badajoz a Vila Real de Santo António.

Apesar de alguns «mergulhos» forçados os canoístas encontraram

este ano o Rio mais fácil de navegar do que em anos anteriores.

«O Rio tem este ano mais água, os açúdes estavam cobertos e, por isso mesmo, foi possível transpô-los em canoa» — disse Adelino Tacão.

Segundo este mesmo canoísta, o elemento com mais experiência do grupo em provas deste género, «a descida visou não só o aspecto desportivo como também o contacto com a natureza e com paisagens históricas e naturais de «rara beleza».

«Em Espanha encontramos povoações medievais muito bem conservadas no aspecto urbano e arquitectónico, como Medilii, mas que possuem, ao mesmo tempo

uma vida social moderna e muito activa».

«A título de exemplo, basta referir que uma povoação serrana no interior, como esta possui quatro discotecas» — comentou Tacão que considerou, por outro lado, a nascente do Guadiana com as suas 14 lagoas, todas elas intercomunicantes «um espectáculo indescritível».

A prova custou cerca de 400 contos, importância que foi comparticipada em cerca de um terço por firmas locais e regionais.

A chegada dos canoístas nos últimos dias do mês passado foi entusiasticamente recebida na foz do Guadiana, em Vila Real de Santo António, com fogo de artifício.

Desactivado o maior engenho explosivo na Irlanda do Norte: 820 quilos!

Peritos em explosivos do exército desactivaram o que pensam ser o maior engenho explosivo jamais descoberto na Irlanda do Norte, anunciaram ontem as autoridades.

A polícia disse que uma bomba com 820 quilogramas estava escondida num carro estacionado a apenas alguns metros de uma esquadra policial no sul da província,

onde nove agentes foram mortos num ataque de guerrilheiros, há quatro meses.

Os agentes morreram quando o Exército de Libertação Irlandês (IRA) lançou um ataque de morteiros contra a esquadra, num dos seus ataques mais sangrentos contra as forças de segurança na Irlanda do

Norte. Peritos do exército disseram que uma equipa de especialistas levou oito horas a desactivar os explosivos, que tinham potência suficiente para destruir uma rua inteira.

A bomba, guardada em sete grades de cerveja, dois tabuleiros de bolos e uma dúzia de sacos de fertilizantes, tinha engenhos de

relógio, detonadores e fio eléctrico — adiantaram.

Cerca de 300 pessoas tiveram de ser afastadas das imediações durante a operação de desactivação.

«Tremo ao pensar nas consequências se ela tivesse explodido sem aviso», disse um alto funcionário da polícia. (NP)

Freitas do Amaral defende economia sem ideologia

Freitas do Amaral disse ontem no Porto ser urgente «limpar a vida económica da ideológica» e que a crise portuguesa «só será vencida pelo estabelecimento de uma autêntica economia social de mercado».

«Ai de nós se continuarmos a discutir ideologia em vez de praticar economia, ai de nós se continuarmos a levar seis meses a tomar decisões que lá fora se tomam em seis dias» — acrescentou.

O ex-vice-Primeiro-Ministro, que falava durante um jantar realizado no Porto com a presença de diversos empresários, defendeu a revisão da parte económica da Constituição e a substituição do que designou por «legislação revolucionária que ainda se mantém em vigor».

«Antes de mais nada é preciso substituir a ideologia pelo pragmatismo, a lentidão pela eficiência, a estagnação pelo movimento. É preciso fazer em vez de falar, decidir em

vez de adiar, planear em vez de improvisar, apoiar em vez de perseguir e simplificar em vez de complicar» — rematou.

O candidato à Presidência da República sublinhou depois que a política económica nos próximos 10 anos deve visar promover a modernização do aparelho produtivo, assegurar o crescimento acelerado da produção nacional e proporcionar o máximo de prosperidade económica possível.

Freitas do Amaral considerou ser necessário reduzir o peso da dívida externa e as outras dependências excessivas de Portugal do estrangeiro, nomeadamente no que respeita à alimentação e à energia.

Defendeu a necessidade de fortalecer as empresas em geral e o sector privado em particular, de assegurar emprego e habitação aos portugueses e de travar a excessiva concentração de população nas

grandes cidades, apoiando o desenvolvimento equilibrado de outras regiões.

Salientou que «enquanto a economia de mercado continuava a fazer rodar a Europa e o Mercado Comum, Portugal e sobretudo a sua classe política abismou-se em visões perfeitamente utópicas, ouvindo-se proclamar a necessidade de construir um «socialismo jugoslavo» ou «à peruana» ou ainda adoptar não sei que estratégias terceiro-mundistas».

«Tudo afinal modelos distantes e não provados ou já completamente

FETO SEM VIDA ENCONTRADO EM CARREGAL DO SAL

No passado dia 30 de Junho foi encontrado sem vida um feto nos esgotos públicos de Carregal do Sal, na Quinta do Gorgulão, na freguesia de Correios.

A ocorrência foi participada à

Guarda Nacional Republicana local, que solicitou a intervenção da Polícia Judiciária de Coimbra.

Presume-se que o feto encontrado correspondia a uma gravidez não superior a três meses.

Cossiga empossado na Presidência italiana

Francesco Cossiga foi ontem empossado em Roma como oitavo Presidente da República italiana.

Após proferir o juramento, Cossiga, de 56 anos, dirigiu uma estrondosa ovação no Parlamento em honra do Presidente cessante, Sandro Pertini, que se demitiu da Presidência dez dias antes do termo do seu mandato de sete anos, afirmando pretender facilitar a transição para o novo Chefe de Estado.

Cossiga dirigiu-se depois em escolta automóvel para o monumento a Vitor Emanuel II na Piazza Venezia para um juramento público. O monumento é um símbolo da unidade italiana alcançada em 1870. Nesse local Cossiga depôs uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido.

Ladeava o novo Presidente, na cerimónia de juramento, Nilde Iotti, presidente da Câmara dos Deputados, Câmara Baixa do Parlamento e líder do Partido Comunista.

Os comunistas assim como os cinco partidos da coligação de centro esquerda do Primeiro-Ministro Bettino Craxi apoiaram a eleição no dia 24 de Junho de Cossiga no Parlamento.

Embora o cargo seja largamente cerimonial, o Presidente tem poderes de dissolução da Assembleia e de nomeação do Chefe do Governo.

Fontes governamentais afirmaram que Cossiga vai rejeitar a oferta de demissão de Craxi — que por tradição é proposta após a eleição de um novo Presidente.

RESPEITE as indicações dos banheiros



PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14

M — FEL — CALOR — AL — TO — RE — AMO — PA — FERA — E — LIMA — SOM — GENTE — ORA — RIGA — O — ERRA — RE — CRE — IA — ER — LA — METAS — SES — Z

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- **MORADIAS**, vendem-se. Telef. 26560.
- **VIVENDAS** desde 2000 contos. Tel. 21434
- **T2** Quinta do Carramona — Telef. 21672.
- **T1** na Barra. Vende-se. Tel. 24447.
- **LOJAS** vendem-se. Tel. 26560.
- **APARTAMENTOS** vendem-se. Tel. 26560.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 26560.

LOJAS, alugam-se. Telef. 26560.

Pedidos

- **HUMANA** selecciona prospectores para trabalhar na zona de Aveiro. Informações: 15 às 18 horas. Telef. 29660.

Ofertas

- **EMPREGADA DOMÉSTICA**, oferece-se externa. Telef. 94102.

Diversos

- **CURSOS** corte, costura, bordados, com início 8 de Julho. Inscreva-se. Praceta Dr. Alberto Souto, 42. Tel. 21532 — Aveiro.

Vendas

- **CEM AÇÕES** ao portador, de Carvalho e Sobrinho, vendem-se. Telefone 21530 (depois 19 horas).
- **ARCA CONGELADORA** 400 litros, bom estado. Telefone 21532 — Aveiro.

- **TERRENOS**, vendem-se. Telef. 26560.

- **QUOTA** em laboratório de análises clínicas, vende-se. Cartas a este jornal aon.º 200.

Automóveis

- **LAND ROVER 88** com overdrive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral do Cabo da Roca. Vento fraco ou moderado do quadrante norte. Neblina matinal. Subida da temperatura.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (21/12) — Viana do Castelo (22/14) — Vila Real (22/11) — Porto (21/15) — Penhas Douradas (14/—) — Coimbra (21/16) — Cabo Carvoeiro (20/17) — Portalegre (24/12) — Lisboa (24/17) — Évora (24/14) — Beja (26/14) — Faro (24/16) — Sagres (22/17) — Ponta Delgada (23/17) — Funchal (24/18).

SOL — Nascimento às 21.13. Ocaso às 7.53.
LUA — Lua Cheia. Quarto Minguante, em 10/7, às 00.49 horas — Calor. Lua Nova, em 17/7, às 23.56 horas — Bom tempo.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 3.17 e 15.36.
Baixa-Mar às 9.17 e 21.52.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 4.30 e 16.44.
Baixa-Mar às 9.57 e 22.32.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (Tel. 2384) — «Arma de Fogo». As 21.30.

Maiores de 16 anos. Avenida (Tel. 23343) — «Vingança de uma Mulher» — As 21.30. Inter. Men. 18 anos.

Estúdio 2002 (Tel. 21152) — «Hotel da Praia». As 16.00 e 21.45. Não Acons. Men. 13 anos.

Estúdio-Oita (Tel. 29249) — «Os

Nossos Amores». As 15.30 e 21.30. Maiores de 16 anos.

ÁGUEDA — S. Pedro (Tel. 62837) — «Jogos Eróticos». As 21.30. Int. Men. 18 anos.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Estúdio Gemini 1 (Tel. 64457) — «Paulina na Praia». As 15.30 e 21.45.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Saúde. R. de S. Sebastião, 104. Tel. 22569 e Aristides Figueiredo. Eixo. Tel. 93118.

ÁGUEDA — Amaral. Tel. 63202.

ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira. Tel. 521160.

ANADIA — Julio Maia. Tel. 52924 e S. José. Sangalhos. Tel. 741123.

AROUCA — Gomes de Pinho. Tel. 94125.

CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira. Tel. 65440.

ESTARREJA — Leite. Tel. 42354.

ESPINHO — Santos. Tel. 720331.

FEIRA — Sousa. TEL. 33295.

ILHAVO — Moderna. Tel. 23782 e Ribau. Gafanha da Encarnação. Tel. 28331.

MEALHADA — Miranda. Suc. Tel. 22166 e Lucília Ruivo. Luso. Tel. 93108.

MURTOSA — Santos Leite. Tel. 46286.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Gomes da Costa. Tel. 62563.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal. Tel. 741303.

OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues e Resende. Válega. Tel. 53073.

S. JOÃO DA MADEIRA — Praça.

VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva. Tel. 42114.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22556
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

OLIVEIRA DE AZEMEIS — (056)	
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	641512
Serviços Municipalizados	6276/2
GNR	52593
OVAR — (056)	
Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905
S. JOÃO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 12.00 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 16.42 — Eurovisão — Atletismo — Grande Prémio IAAF de Helsinquia. Transmissão directa.
- 19.15 — Dar e Receber
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.35 — A Sucessora
- 21.15 — Triangular — Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
- 22.15 — Os Últimos Dias de Pompeia — Baseado no romance de Edward Lytton, Glanons é um grego fino e muito culto que vive em Pompeia há mil

anos que apesar de não ser romano é bem recebido em todas as melhores casas da cidade.

- 23.35 — Volta à França em Bicicleta
- 23.50 — Último Jornal

RTP-2

- 19.15 — Abertura
- 19.17 — Eurovisão — Atletismo. Transmissão directa de Helsinquia.
- 20.00 — Conheça Melhor — A República Democrática Alemã é o tema do programa de hoje.
- 20.30 — A Vida de Berlioz — 1830 — O ano de «Herman» da «Charreusse de Parme» e da «Symphonie Fantastique».
- 21.40 — Da...Música
- 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

- 12.00 — Abertura
- 12.01 — Notícias
- 12.05 — Espaço 12/13
- 12.45 — Notícias
- 13.00 — Vila Faia
- 18.02 — Tempo dos Mais Novos — Animação
- 18.35 — Notícias
- 18.45 — Sobre os Rios Que Vão
- 19.30 — Museu do Ermitage — A Idade Média é um período da História com grande interesse para a compreensão do desenvolvimento da cultura na Europa Ocidental.
- 20.00 — Telejornal
- 20.27 — Boletim Meteorológico
- 20.30 — Documentário — «Louco Amor» está chegando.

- 21.15 — Prémios Gazeta
- 22.30 — Sombras na Escuridão — A história de uma velha com um estranho poder sobre o sobrinho, o jovem Seaton.
- 23.30 — Volta à França em Bicicleta
- 23.40 — Último Jornal

RTP-2

- 19.30 — Abertura
- 19.32 — Desenhos Animados — «Os Filhos da Pantera Cor-de-rosa».
- 20.00 — Recordações — Os negócios de curtumes da família vão bem a James acha que a altura é apropriada para dividir alguns lucros.
- 21.00 — Directo/2
- 22.30 — Jornal da Noite

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 3. 7.85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

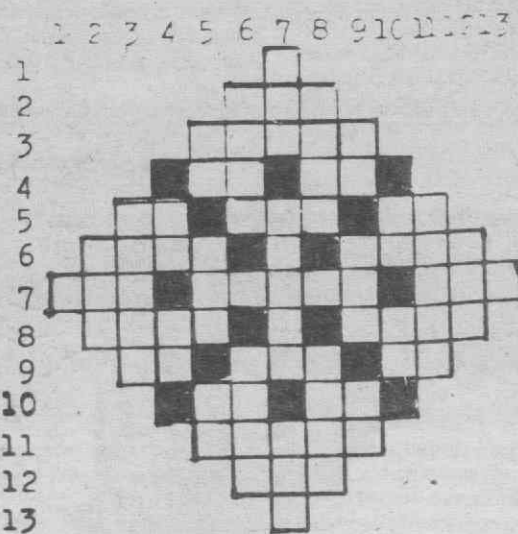
NOTAS ESTRANGEIRAS

África do Sul	Rand	63\$35	69\$35
Alemanha Ocidental	Deutschemark	56\$50	57\$60
Austria	Xelim	7\$95	8\$15
Bélgica	Franco	2\$644	2\$844
Brasil	Cruzeiro	\$010	\$020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	127\$10	129\$10
Canadá notas maiores	Dólar	127\$60	129\$60
Dinamarca	Coroa	15\$75	16\$15
Espanha	Peseta	\$938	1\$058
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	172\$10	174\$10
E.U.A. notas maiores	Dólar	172\$60	174\$60
Finlândia	Markka	27\$25	27\$85
França	Franco	18\$55	19\$25
Holanda	Florim	50\$10	51\$10
Irlanda	Libra	177\$90	181\$90
Itália	Lira	\$080	\$090
Japão	Yene	\$668	\$703
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	225\$10	229\$10
Suécia	Coroa	19\$60	20\$20
Suíça	Franco	67\$45	68\$55
Venezuela	Bolivar	10\$80	11\$80

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 14



HORIZONTAIS: 1 — Consoante. 2 — Biliis. 3 — Sensação produzida por temperatura elevada. 4 — Outra coisa; porco. 5 — Nota musical; patrão; rapaz. 6 — Animal; cidade do Peru. 7 — Tom; povo; reza. 8 — Capital da Letónia; apre! 9 — Mulher acusada; acredita; seguida. 10 — Também; nota musical. 11 — Objectivos. 12 — Igrejas episcopais. 13 — Consoante.

VERTICAIS: 1 — Consoante. 2 — Seguir. 3 — Pagar. 4 — Ora; nome de letra. 5 — Deste lado; consoante; preposição. 6 — Linguagem; acredita. 7 — Doçura; inferior; cútis. 8 — Jogo de azar também chamado quino; aquelas. 9 — Letra grega; direito; corifeu. 10 — Letra grega; sorri. 11 — Freguesia do concelho de Seixal. 12 — Pedra de altar. 13 — Vogal.

(Ver solução noutra página desta edição)

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Última página

Cimeira americano-soviética anunciada ontem pela Casa Branca

Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev reúnem-se pela primeira vez em Genebra nos dias 19 e 20 de Novembro, anunciou ontem a Casa Branca.

O Presidente norte-americano é o primeiro ocupante da Casa Branca em mais de 50 anos a nunca se ter encontrado com o número um do Kremlin.

Reagan tomou posse, no primeiro mandato, em Janeiro de 1981 e, até hoje, o mais alto dirigente soviético com quem se reuniu foi Andrei Gromyko, então ministro dos Negócios Estrangeiros.

O porta-voz presidencial Larry Speakes disse que a preparação da cimeira foi feita por «mútuo acordo».

O Presidente considera que a cimeira é «uma oportunidade para definir o caminho do futuro», acrescentou.

Speakes recusou-se a adiantar mais pormenores, mas um alto funcionário governamental disse que os dois dirigentes pretendem levar a cabo «trocas de impressões genuínas e substantivas», não tencionando que o encontro se resume

a uma mera apresentação mútua.

Mas, acrescentou a mesma fonte, isso não significa que se devam esperar importantes acordos da cimeira.

George Shultz, secretário norte-americano de Estado, deverá encontrar-se com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, por duas vezes para preparar a agenda da cimeira.

As ocasiões mais prováveis para os encontros entre os dois responsáveis da política externa das superpotências são as celebrações do acto final de Helsínquia em 31 de Julho e 1 de Agosto e a Assembleia Geral das Nações Unidas em Setembro, na sede da organização de Nova Iorque.

O anúncio da cimeira foi feito um dia depois de Gorbachev ter tornado pública a substituição de Gromyko por Shevardnadze.

Gromyko foi escolhido para o cargo de Presidente do Soviete Supremo, cargo em grande parte protocolar.

Recentemente, Reagan convidou Gorbachev a visitar os Estados

Unidos, mas, nas questões diplomáticas preparatórias da cimeira, Genebra acabou por ser escolhida como sede da primeira reunião entre os dois dirigentes.

Só a chegada de Gorbachev ao Kremlin em Março motivou a Casa Branca para a concretização de uma cimeira. Durante as breves direcções de Yuri Andropov e de Constantin Chernenko, a Presidência dos Estados Unidos argumentava que uma reunião tinha de ser bem preparada para valer a pena.

CIMEIRA TAMBÉM ANUNCIADA EM MOSCOVO

O líder soviético Mikhail Gorbachev e o Presidente norte-americano Ronald Reagan reunir-se-ão em Genebra em 19 e 20 de Novembro, anunciou ontem a televisão soviética.

O breve telegrama da agência TASS, lido num noticiário da televisão, confirmou que a reunião decorrerá.

Funcionários norte-americanos em Washington tinham já revelado a

informação da realização da cimeira com quase 24 horas de antecedência em relação ao anúncio oficial de ontem.

O anúncio da TASS dizia: «Por acordo mútuo, Mikhail Gorbachev, secretário-geral do Comité Central do PCUS (Partido Comunista) e o Presidente Ronald Reagan dos Estados Unidos reunir-se-ão em Genebra, Suíça, de 19 a 20 de Novembro de 1985».

O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Lomeiko disse aos jornalistas que as conversações cimeiras incluiriam uma ampla gama de tópicos e que não seria excluída a possibilidade dos dois líderes discutirem armas nucleares e espaciais.

A cimeira Reagan-Gorbachev decorrerá seis semanas depois do líder soviético ir a França na sua primeira visita oficial a um país ocidental desde que em Março sucedeu a Constantin Chernenko na chefia do Partido Comunista.

A sua visita a França, de 2 a 5 de Outubro, foi hoje anunciada em Moscovo e Paris. — (NP)

EM LOS ANGELES

Fogo destrói mais de 40 casas e mata duas pessoas

Dois mortos, quatro feridos e cerca de 40 casas destruídas e o balanço provisório de um fogo que deflagrou num bairro de Los Angeles na terça-feira.

O fogo, o último de uma série que tem vindo a destruir uma vasta ex-

tensão de terras na região da Califórnia, mas o primeiro dentro da cidade, deflagrou numa habitação de um bairro abastado de Los Angeles estendendo-se rapidamente de telhado para telhado — disse um bombeiro.

Helicópteros dos bombeiros des-

pejaram retardantes químicos sobre as residências junto ao aeroporto internacional, não longe do sítio onde as chamas deflagraram, enquanto uma corporação de 100 homens tentava extinguir o fogo.

O tempo extremamente quente,

ventos secos e em alguns casos descuido dos habitantes, estão na origem dos inúmeros fogos que têm deflagrado na região desde domingo e que já destruíram cerca de 100 residências e 30 hectares de terras. — (NP)



Na telefoto Reuter/NPI/«Diário de Aveiro», uma mulher observa, quase a chorar, os esforços dos bombeiros de Los Angeles, para tentarem salvar a sua residência.

PELO MUNDO

TRIPULANTES DE PETROLEIRO GREGO PRESOS NA NIGÉRIA

O petroleiro grego «Tassia» e os seus 51 tripulantes estão detidos na Nigéria, há 4 meses, acusados de tentarem fazer sair ilegalmente do país 900 mil barris de crude — revelaram ontem fontes policiais. O «Tassia» foi interceptado quando entrava num terminal petrolífero e funcionários disseram serem falsos os documentos encontrados em poder do comandante, autorizando o levantamento de petróleo no valor de 26 milhões de dólares. Um milionário nigeriano que se crê ser o cérebro da operação foi também detido. O encarregado de negócios grego em Lagos disse que os tripulantes estão detidos num hotel da capital e que «o assunto está ainda a ser investigado», ignorando «quanto tempo se arrastará». O ano passado foi presa a tripulação de um petroleiro espanhol por tentativa de exportação ilegal de petróleo. Posteriormente, os tripulantes foram libertados mas o comandante foi condenado à morte por um tribunal especial. As autoridades militares computaram posteriormente a sentença de morte para 21 anos de prisão.

FIGURA IMPORTANTE MAS TAMBÉM CONTRABANDISTA DE DIAMANTES

Um cidadão zairese foi preso segunda-feira no aeroporto de Kinshasa, quando tentava fazer sair para o estrangeiro, ilegalmente, 30 quilos de diamantes. O detido, Kalonji Nsenda, conhecido homem de negócios zairese e proprietário dos estabelecimentos «Kansebu», era portador na altura da prisão, de um passaporte de serviço, onde figurava como funcionário público. Kalonji é condecorado com a Ordem Nacional do Leopardo, uma das mais altas distinções zairenses. No momento, foram também detidos um polícia auxiliar e um agente fronteiriço que escoltavam a bagagem de Kalonji.

INVENTOS CHINESES ESTÃO A APARECER AOS MILHARES

Mais de 7 mil pedidos de registo de patentes foram recebidos pelas autoridades chinesas desde a emissão à primeira lei sobre patentes, em 1 de Abril passado — informou ontem a agência Xinhua. Os pedidos nacionais representam cerca de 70 por cento do total dos pedidos recebidos, sendo cerca de 900 provenientes de Pequim. Quarenta por cento dos pedidos nacionais foram feitos por indivíduos, o que mostra — diz a Xinhua — que o «estabelecimento do sistema de patentes encoraja as pessoas a criar e inovar». Cerca de 2100 pedidos são provenientes do estrangeiro, nomeadamente do Japão (800), EUA (400) e Hong Kong (58). A agência não especifica os tipos de patentes requeridas mas afirma que se espera que o seu número se eleve a mais de 12 mil até ao final do ano.

DIA DE GREVE EM ISRAEL FOI GOZADO COMO FÉRIAS

Os trabalhadores israelitas terminaram ontem uma greve nacional de 24 horas convocada como protesto contra as medidas anti-inflação tomadas pelo Governo. Os sindicatos afirmam que a greve teve uma adesão de 90 por cento da força de trabalho do país, o que não impediu o parlamento de votar, terça-feira, a 70 contra 19 votos, o seu apoio às medidas de austeridade decididas pelo Governo. Para a maioria dos israelitas, o dia de greve foi gozado como um dia de férias: repartições públicas, escritórios e indústrias estiveram fechados, enquanto o comércio e os restaurantes estiveram abertos e as praias cheias de gente.

DIÁRIO DE AVEIRO